ANNO XXXII. N. 57.

Por 5 mezes adiantados 4$000.
Por 5 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 4 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

BIBLIOTHECA DA

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. Ss. Hemeterio, Marinho e Asterio mm.
4 Terça. S. Casimiro ; S. Lucio b. ; S. Archelau.
5 Quarta. Ss. Foscas e Paletino mm. ; S. Theophilo m.
6 Quinta. Ss. Victor, Victoriano e Claudiano mm.
7 Sexta. S. Thomaz de Aquino doutor angelico.
8 Sabbado. S. João de Deos instituidor dos religiosos da Caridade
9 Domingo. S. Francisca Romana v. ; S. Catharina de Bolonha.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1. de março.

Officio — Ao Exm. presidente da Bahia, renovando o pedido de medicos para esta provincia, onde a epidemia continua a assolar.

Dito — Ao Exm. bispo diocesano, rogando se sirva de conceder licença ao vigario de Tijucupapo, e ao capellão de Cruangi, para benzerem os cemiterios que se estão fazendo naquelles lugares.

Dito — Ao commandante das armas, remettendo-lhe a ordem expedida ao agente da companhia dos paquetes a vapor, para a passagem para a côrte, do dezertor a que se refere o seu officio n. 208 de 28 de fevereiro ultimo.

Dito — Ao mesmo, para mandar apresentar com urgencia ao juiz municipal da 1. vara desta cidade, uma guarda de 6 praças para assistir hoje a extracção da loteria do Gymnasio. — Communicou-se ao mencionado juiz.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para remetter ao juiz de direito do Brejo, 2 cargas de bolachas, 2 de arroz, e 2 de sagú. — Communicou-se ao supradito juiz.

Dito — Ao juiz de direito de Santo Antão, inteirando-o de ja haver remettido para a villa da Escada ambulancias, baetas e generos alimenticios, e que ficava fazendo diligencias para enviar um medico para alli em lugar do fallecido academico Domingos Tertuliano de Azevedo Campos.

Dito — Ao Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, para entregar ao Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente da commissão de hygiene, a quantia de 1:000$ que recebeu da thesouraria de fazenda para as despezas á cargo da commissão. — Communicou-se ao referido Dr.

Dito — Ao juiz de direito de Goianna. — Fico inteirado de que informa Vmc. relativamente ao estado da povoação de Nossa Senhora do O', e das providencias que para la tem dado : cumpre recommendar ao respectivo subdelegado, que empregue todo o cuidado na promptidão e regularidade dos enterramentos, usando dos meios coersivos, quando não sejam bastantes os suasorios, para que não deixem de ser sepultados todos os cadaveres. Quanto a emigração, que estão fazendo seus habitantes, poderá ser effectuada para diversos lugares ou sitios, mas nunca para um só ponto, e principalmente para essa cidade, para que não se crie nella um foco de infecção. Estas mesmas recommendações deve Vmc. fazer para qualquer povoado dessa comarca.

Dito — A commissão de hygiene publica, para com urgencia fornecer aos commandantes da fortaleza do Brum e do segundo batalhão de infantaria, os desinfectantes mencionados na relação junta.

Relação a que se refere o officio supra.

Para a fortaleza do Brum.

Peroxido de manganez	2 libras.
Chloreto de Sodum tudo triturado.	6 »
Acido sulfurico	4 »
Alcatrão	2 barris.
Vasos proprios para desinfecção por meio do gaz chloro	8
Fogareiros	8

Para o 2.º batalhão de infantaria.

Acido sulfurico concentrado	16 libras.

Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, para preparar e enviar ao juiz de direito do Brejo uma ambulancia bem sortida.

Dito — Ao Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, communicando-lhe haver expedido ordem para serem enviados ao vigario da freguezia de Itamaracá, não só os medicamentos mencionados na relação que acompanhou o seu officio, mas tambem duas saccas de arroz, e uma peça de baêta.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para mandar admittir na companhia daquelle arsenal, os menores orphãos, Manoel Mathias do Monte e Manoel Francisco da Parificação.—Communicou-se ao juiz de orphãos.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 1 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 218.

O marechal de campo commandante das armas determina, que quando qualquer praça que estiver em tratamento em um dos hospitaes regimentaes, ora existentes, for mandada para outro, segundo a natureza da molestia, tenha alta daquelle em que sahir, e baixa para o que tiver de entrar, dando-se sciencia aos corpos respectivos, em razão dos vencimentos.

Determina outro sim, que quando aconteça ser mandada para o hospital regimental dos cholericos da rua dos Pires alguma praça, e que alli se verifique não estar accommettida da epidemia reinante, seja sem demora transferida para o hospital da Soledade reformando-se a baixa.

Addicional ao de n. 218.

O marechal de campo commandante das armas faz certo para os fins necessarios, que hoje contrahio novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o 1º sargento da 4ª companhia do 1º batalhão de infantaria Agostinho Nunes da Silveira ; os cabos de esquadra do 4º batalhão de artilharia a pé Pedro Jacintho de Mello, Marcolino Borges este da segunda companhia e aquelle da quarta ; e o artifice de fogo da companhia de artifices desta provincia Caetano Francisco Antonio Ferreira, os quaes perceberão alem dos vencimentos que por lei lhes competirem, o premio de 400$, a cada um, pago segundo o aviso terceiro do decreto n. 1401 de 10 de julho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Se desertarem incorrerão na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiverem direito ; serão tidos como recrutados, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se esse desconto e a perda das vantagens no respectivo titulo como está por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

— 3 —

ORDEM DO DIA N. 219.

O marechal de campo commandante das armas, faz constar a guarnição para os devidos fins, que o Sr. 2. cirurgião tenente Dr. José Augusto de Souza Pitanga deixou desde o dia 28 do mez passado de ser empregado no hospital regimental dos cholericos da rua dos Pires, por ter em virtude de ordem da presidencia sido empregado no hospital civil da rua da Aurora ; que o Sr. 2. cirurgião tenente, Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães passou no dia 1 do corrente mez a servir no 4. batalhão de artilharia destacado na cidade de Olinda, durante o impedimento do Sr. 2. cirurgião tenente Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.

Determina ao mesmo marechal de campo que os corpos e companhias fixas desta guarnição não façam exercicio de segunda ordem : e finalmente que seja preso por 15 dias o Sr. 2. cadete 2. sargento do 10 batalhão de infantaria, Pretestato Heraclio de Araujo Pernambuco por ter dado uma parte falsa.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

20 de janeiro.

Graças a Deos, não lhe fallarei mais de guerra ; e os bulletins diplomaticos vão d'ora avante tomar o lugar dos bulletins militares. Bem que julgasse até o ultimo momento na continuação desta batalha sanguinolenta, não experimento por isso menos viva alegria em ter-lhe de annunciar que graças a sabedoria inesperada do imperador da Russia, ha hoje toda a razão em acreditar que a paz vai ser concluida. Esta nova que nos chegou de improviso ha trez dias enganou todas as previsões. Sabia-se officialmente no começo do mez, que a Russia tinha recusado acceitar o ultimatum da Austria, ultimatum acceito pelas potencias occidentaes com a condição de que a esse respeito não se trocaria uma syllaba. O gabinete de São Petersburgo tinha respondido a este ultimatum pelo que se chama em diplomacia uma contraposição. Somente em vez de dirigir a resposta ao embaixador austriaco, o principe Valentino Estherazy, o que obrigou a este a pedir immediatamente os seus passaportes, dirigio-a directamente ao gabinete de Vienna por intermedio do embaixador russo, o principe Gortschakoff. Era um meio de ganhar tempo, e tambem talvez de se informar melhor antes de tomar uma resolução suprema, porque a Austria, contida nos limites do seu ultimatum, não podia acolher as contra-proposições. Porem, seguindo este caminho, o rompimento com a Austria estava emprasado, e o principe Estherazy não deixava São-Petersburgo até a expiração do ultimo prazo que elle proprio fixou, isto he, até 18 de janeiro. Como o telegrapho encurta as distancias, o principe Gortschakoff pode informar immediatamente sua corte do não successo de suas negociações e talvez compromette-la á adherir ao ultimatum da Austria. Como quer que fosse, tenha sido bem consultado, ou Deos lhe tenha inspirado, despertando nelle seus sentimentos de humanidade e de justiça, o imperador Alexandre curvou-se emfim aos votos da Europa inteira. Eis o texto do despacho telegraphico que nos informou da suprema e sabia resolução. Vienna, 16 de janeiro, 11 horas, 15 minutos da tarde. O ministro de França ao ministro dos negocios estrangeiros. O conde Estherazy escreve hoje de São-Petersburgo que Mr. de Nesselrode acaba de informa-lo da aceitação pura e simples das proposições contidas no *ultimatum*, as quaes proposições devem servir de preliminares de paz.

A mesma noticia chegou por diversas vias e confirmou-se depois de trez dias, de tal sorte que nao ha duvida sobre sua authenticidade.

He indispensavel que o faça conhecer primeiro o texto official deste *ultimatum* que a Russia acaba de acceitar. Eu o reproduzo aqui da *Gazeta de Vienna*.

« 1. *Principados danubiannos-abolição completa do protectorado russo.* A Russia não exercerá direito algum particular ou exclusivo de protecção ou ingerencia nos negocios interiores dos principados danubianos !!

« Os principados conservarão seus privilegios e immunidades debaixo da suzerania da Porta, e o Sultão de accordo com as potencias contratantes, concederá alem disso a estes principados ou confirmará uma organisação interior conforme as necessidades e os votos das populações.

« D'accordo com a potencia suzerana, os principados adoptarão um systema defensivo permanente, reclamado por sua situação geographica ; nenhum obstaculo poderá ser posto as medidas extraordinarias de defeza que elles serão chamados á tomar para repellir toda a agressão estrangeira.

« Em troca dos lugares fortes e territorios occupados pelos exercitos alliados, a Russia consente em uma rectificação de sua fronteira com a Turquia europea. Esta fronteira assim rectificada de um modo conforme aos interesses geraes partiria dos arredores Lehotyn, seguiria a linha de montanhas que se estende na direcção sud'-este e acabaria no lago Salzyk. O risco seria definitivamente determinado pelo tratado de paz e o territorio concedido voltaria para os principados e para a suzerania do Porta.

« 2. *Danubio* !! A liberdade do Danubio e de suas emboccaduras será efficazmente assegurada pelas instituições europeas, nas quaes as potencias contratantes serão igualmente representadas, salvo as posições particulares das margens, que serão determinadas pelos principios estabelecidos pela acta do congresso de Vienna em materia de navegação fluvial.

« Cada uma das potencias contratantes terá o direito de fazer estacionar um ou dous navios de guerra ligeiros nas emboccaduras do rio, destinados a assegurar a execução das regulações relativas a liberdade do Danubio.

3. *Mar Negro.* « O mar Negro será neutralisado. A bertas a marinha mercante de todas as nações, as aguas ficarão interdictas á marinha militar.

Por conseguinte, não serão feitos nem conservados alli arsenaes militares maritimos.

« A protecção dos interesses commerciaes e maritimos de todas as nações será assegurada nos portos respectivos do mar Negro pelo estabelecimento de instituições conformes ao direito internacional e aos usos consagrados na materia.

« As duas potencias das margens se comprometterão mutuamente a não consentir alli senão o numero de navios ligeiros, de uma força determinada, necessaria para o serviço de suas costas. A convenção que for feita entre ellas para este fim será, depois de ter sido previamente concordada pelas potencias assignantes do tratado geral, annexa ao dito tratado, e terá mesmo força e valor como se delle fizesse parte integrante. Esta convenção separada não poderá ser annullada nem modificada, sem o consentimento das potencias assignantes do tratado em geral. A clausula dos direitos admittirá a excepção applicavel aos Estacionarios, mencionada no artigo precedente.

4. *Populações christãas sujeitas á Porta.* « As immunidades dos subditos da Porta serão consagrados sem offensa a independencia e á dignidade da corôa do Sultão. Havendo deliberações entre a Austria e a França, a Gran-Bretanha e a Sublime Porta, alim de assegurar aos subditos do Sultão seus direitos religiosos e politicos, a Russia será convidada pela paz, a associar-se a ella.

5. *Condições particulares.* « As potencias belligerantes conservam o direito, que lhes pertencem de fazer em interesse europeo, condições particulares alem das quatro garantias »

Vê,por este texto resumido quaes são as concessões que se exige da Russia, e quaes as serias garantias que se da ao Imperio Ottomano, que se acha d'ora em diante protegido ao mesmo tempo por terra e por mar contra toda a tentativa de expoliação e de usurpação. O orgulho moscovita deve soffrer singularmente, aceitando um acto parcial que frustra todos os planos ambiciosos que Pedro-o-Grande e Catharina II tinham ligado a seus successores.

A noticia da aceitação do *ultimatum* causou em Paris uma alegria immensa,porque bem que a França tivesse de se ensoberbecer com os seus grandes successos militares, a guerra custou-lhe caro em homens e em dinheiro ; posto que tenha recursos consideraveis e estivesse prompta para todos os sacrificios para alcançar seu fim, ella he feliz de ver pôr termo a estas despezas e hecatombes de bravos soldados, que mergulharam tantas familias no luto, tambem todos os rostos estavam radiantes e a Bolsa testemunhou sua alegria por uma alta extraordinaria. Os 3 por cento que haviam em 63 francos, se elevou immediatamente a 68 e 69 francos e a alta parece que não ha de parar ahi.

Em Londres, á julgarmos pela linguagem dos jornaes, tem-se estado muito menos satisfeito. Dir-se-hia que o povo inglez ficou desapontado por ver aceitas as proposições que seu governo, d'accordo com o nosso, tinha estabelecido. O *Times*, o *Morning-Post* publicam artigos cheios de mão humor, e que insistem na continuação dos preparativos militares e fazem entender que a Russia não está de boa fé, e nos estende um laço. Eu não partilho de modo algum estas apprehensões. As proposições austriacas são muito claras, e muito simples; precisam muito bem as bases da paz e não occultam evasiva alguma. Mas eis a verdadeira causa desto mão humor, que se ha de desvanecer em fumo. A Inglaterra esta pouco satisfeita do papel que fez até aqui, porque todas as victorias foram attribuidas ao exercito francez ; o unico feito que he proprio dos Inglezes, o combate de Balaclava, não foi senão uma brilhante escaramuça. A Inglaterra esperava tirar desforra este anno por meio de uma nova campanha no Baltico, para a qual preparava todas as suas forças maritimas. Eis aqui porque ella soltou um grito de desapontamento ; mas o povo inglez conhece muito bem as vantagens da paz e sabe muito bem aproveita-las, o que nos leva a crer que o seu desapontamento não será duradouro. De mais o seu governo está expressamente empenhado e não ha que temer de que elle impeça, por meio de novas pretenções, a conclusão da paz.

O que ha de melhor nesse negocio pertence ao imperador Napoleão, que apezar da brilhante aureola que vinha de uma guerra feliz, optou sinceramente pela paz, desde que se tinha attingido o fim da guerra, e que pela rectidão de espirito e a firmeza de caracter, levou a Inglaterra a não apresentar ao czar senão condições aceitaveis, e triumphou das ultimas irresoluções do proprio czar. A este ultimo respeito he hoje cousa corrente que a missão de S. Petersburgo do barão de Seebach, ministro da Saxonia em Paris, foi a causa decisiva da aceitação do ultimatum, e com mui boas razões se suppõe que o diplomata saxonio, genro de Mr. de Nesselrode, foi junto ao imperador Alexandre o orgão dos sentimentos pessoaes do imperador Napoleão.

A Austria tomou na Allemanha uma posição elevada, sendo bem succedida na difficil missão de intermediaria e conseguindo que as partes belligerantes tratassem da paz. Cabe-lhe tambem um lugar eminente no proximo congresso, donde deve sahir a pacificação geral. A mesma honra parece que se deve negar á Prussia em razão da attitude equivoca que tomou : não terá representantes nas deliberações, e será somente convidada a assignar o tratado definitivo. Não se sabe ainda onde se reunirá esse congresso, e designam Vienna, Dresde, Francfort, Bruxellas, ou Paris. Tudo deverá ser regulado dentro do mais curto prazo, porque he do maior interesse que os preliminares de paz se assignem quanto antes, ao menos para evitar uma inutil efusão de sangue proclamando-se uma suspensão de armas.

Antes de ter-se mudado a face dos negocios pela determinação da Russia, tinha-se decidido reunir um grande conselho de guerra em Paris, para examinar as diversas combinações militares que se poderiam adoptar na proxima campanha. Teve lugar a primeira sessão desse conselho no dia 10 do corrente mez, e ... dos membros que assistiam : o ... ymo Napoleão, o duque de Cambridge, o principe Napoleão lord Cowley, o almirante Ed. Lyons, o almirante Dundas, o major-general Richard Ayley, o major-general Harry Jones, o general conde de la Marmora, o marechal Vaillant, o conde Walewski, o general Canrobert, o general Bosquet, o general Niel, o general Martimprey, o almirante de la Graviere, o almirante Hamelim, e o almirante Penaud.

Teve lugar em Constantinopla uma nova e curiosissima ceremonia. Em uma audiencia solemne, a que assistiam todos os dignitarios do imperio, o sultão recebeu das mãos do embaixador de França, M. Thouvenel, a grãa-cruz da legião de honra, que lhe enviava o imperador Napoleão. Aos cumprimentos do embaixador, S. A. respondeu testemunhando o reconhecimento e amizade mais cordeaes. He a primeira vez que um sultão aceita uma condecoração estrangeira.

Acaba de se publicar o resumo das receitas do ultimo anno, apezar da guerra, as rendas publicas augmentaram extraordinariamente, e os impostos indirectos produziram 103 milhões de mais que em 1854. He verdade que se tinha creado novos impostos, em razão das circumstancias, mas o producto desses impostos he somente de 33 milhões, e o augmento do producto das antigas taxas eleva-se a 70 milhões.

Em Hespanha reina continua agitação. Ultimamente a guarda do palacio das cortes invadio o recinto da assembléa, maltratou alguns deputados e ministros. Felizmente chegou tropa e restabeleceu a ordem. Suppõe-se que era uma conspiração republicana, que pretendia deitar abaixo o governo. A justiça esta averiguando.

— 7 de fevereiro. —

Os quinze dias que acabam de passar-se, depois que a paz tornou-se possivel e muito provavel, teem fortificado as esperanças da Europa, que conta cada vez mais com uma solução favoravel e definitiva. Só daqui a seis semanas, pelo menos, estará tudo ultimado.

O telegrapho trabalha ligeiro : ja se sabia em Vienna, Paris e Londres, desde o dia 17 de janeiro, da aceitação das propostas austriacas, feita no dia 16 pela Russia. Mas não bastava o despacho telegraphico : para passar alem, era necessario ter nas mãos o proprio texto do acto assignado por M. de Nesselrode em nome do czar. Só no dia 24 chegou esse acto em Vienna. O ministro d'Austria M. de Buol submetteu-o immediatamente aos representantes da França e da Inglaterra que ja estavam munidos antecipadamente de instrucções de suas cortes, e que deram-lhe logo o seu assentimento. Preenchida esta primeira formalidade, seguio-se no dia 1.º de fevereiro uma conferencia preliminar entre os plenipotenciarios da França, da Inglaterra, da Russia e da Austria. Eis-aqui em que termos o nosso jornal official faz conhecer os resultados desta conferencia.

« A Russia adherio às cinco proposições, devendo servir de preliminares de paz, apresentadas a sua aceitação pela Austria com o assentimento da França e da Inglaterra. Essa adhesão sem reservas foi formulada em uma nota dirigida pelo conde Esterhazy, ministro d'Austria em S. Petersburgo ; e em um despacho a M. conde Buol, por M. principe de Gortschakoff, ministro da Russia em Vienna. Em consequencia, o governo russo propoz a assignatura de um protocolo em Vienna para constatar a adhesão das cortes contratantes as proposições destinadas a servir de base as negociações, e para estabelecer que em Paris se reunirão plenipotenciarios dentro de tres semanas (ou antes, se for possivel), com o fim de proceder successivamente a assignatura dos preliminares, da conclusão de um armisticio e á abertura da negociação geral.

« O governo britanico ja tinha manifestado o desejo de que as conferencias se fizessem em Paris, e o governo austriaco tendo accedido de sua parte com satisfação a esta designação, he na capital do imperio que se tem de reunir os plenipotenciarios chamados a deliberar sobre as condições da paz. O protocollo, constatando a aceitação de todas as partes, foi assignado em Vienna hoje ao meio dia, e foi decidido que os plenipotenciarios que devem tomar parte nas negociações, devem achar-se em Paris antes do dia 20 de fevereiro. »

A designação de Paris, como sede do congresso que se vai abrir, he uma legitima homenagem ao governo francez, o qual, depois de ter sustentado a guerra com tanto brilho, tem influido poderosamente para a nova situação, manifestando primeiro que todos suas disposições pacificas. Foi a Russia quem propôz a escolha de Paris, e nada mais poderá espantar de sua parte, pois que a Russia não tem rancor a França e sua futura politica tenderá naturalmente á approximar-se de um governo que tem dado tão manifestas provas de preponderancia, de força e de moderação. Os jornaes russos tambem pela sua parte tratam a França com summa cortezia, e manifestam com satisfação a estima reciproca com que se tratam os militares russos e francezes, e os bons processos que usam os dous paizes para com os prisioneiros.

Pela sua parte, a Inglaterra, que comprehende as vantagens que tirou da alliança, e que procura conservar comnosco as melhores relações, tambem quiz que as negociações de paz tivessem lugar á vista do nosso imperador, para conservar-lhe cortezmente na obra diplomatica que se emprehende o papel eminente que tem representado nos negocios da guerra.

Vai-se pois abrir o congresso antes de duas semanas, e ja se fazem preparativos para a installação dos plenipotenciarios. Eis-aqui a lista official das pessoas que vão tomar parte nesse congresso, chamado a decidir a sorte da Europa :

Pela França : M. conde Collonna Walewski, ministro dos negocios estrangeiros do imperador, e M. barão de Bourqueney, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Vienna.

Pela Austria : M. conde de Buol-Schauenstein, ministro dos negocios estrangeiros do imperador d'Austria, e M. barão de Hubner, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.

Pela Grãa-Bretanha : M. conde Clarendon, primeiro secretario de Estado de S. M. B. na repartição dos negocios estrangeiros, e lord Cowley embaixador da Inglaterra em Paris.

Pela Russia : M. Conde Orloff membro do conselho do imperio e ajudante de campo general do imperador da Russia, e o barão de Brunon, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto a Confederação Germanica.

Por Parte da Sardenha : O cavalleiro Maximo de Azeglio, senador do reino de Sardenha.

Por parte da Turquia : Ouli-Pacha, grão-visir de S. M. o sultão e Mehemed-Djemil-Bey, seu embaixador em Paris.

Os jornaes inglezes annunciam a partida do conde Clarendon para 17 ; deve ser acompanhado d'uma brilhante comitiva, e alugou-se para elle um magnifico palacio nos Campos-Elysios. Prepara-se para receber o conde Orloff e M. de Brunon o antigo palacio da embaixada russa, e um despacho telegraphico annuncia que o conde ja partio de S. Petersburgo.

Ainda aqui não conhecemos o effeito produzido na Criméa pela noticia da aceitação das proposições austriacas. As ultimas cartas de Varna fallam dellas como de um boato á que não davam credito ; porém quando la chegar a confirmação deste boato, he mui provavel que os generaes em chefe concluirão uma tregua immediatamente. Sabe-se que o czar ordenou a suspensão das hostilidades, e não ha duvida de que ordens semelhantes partam de Paris e Londres. O general Gortschakoff ja não commanda na Criméa : foi substituido pelo general Luders, e acha-se nomeado para o posto de governador geral da Polonia, vago pela morte do marechal Paskiewitch que succumbio á uma longa e dolorosa enfermidade.

Ja vos fallei do movimento de mão humor que se manifestou em Inglaterra, quando a aceitação do czar permittio presagiar-se uma paz proxima. Hoje este mão humor vai acalmando-se : a linguagem dos jornaes he menos virulenta desde que comprehenderam que o governo e o povo francez de nenhum modo estão resolvidos á sacrificar os beneficios de uma paz honrosa ás phantasias e calculos da Inglaterra. Elles ja não fallam destas condições humilhantes que queriam impor á Russia, por occasião da quinta proposição, como a não reconstrucção do forte de Bomarsund e uma nova limitação das fronteiras na Asia. Sobre tudo o gabinete está calmo e mui razoavel ; elle reconhece expressamente que alcançou o fim da guerra, e que não ha utilidade em prolonga-la. A sessão do parlamento, que abrio-se a 31 de janeiro, forneceu-lhe occasião de fazer conhecer seus sentimentos, e eis-aqui a linguagem satisfactoria que elle dictou á rainha no discurso da abertura : Eu cito apenas os dous paragraphos relativos ao conflicto europeu : « Decidida a não desprezar os esforços que fossem proprios a dar vigor as operações da guerra, julguei de meu dever não declinar algum ensejo que podesse razoavelmente offerecer probabilidades de paz segura e honrosa. Por conseguinte, quando o imperador da Austria recentemente offereceu-me, bem como a meu augusto alliado o imperador dos Francezes, empregar seus bons officios junto do imperador da Russia, afim de dar um arranjo pacifico as questões em litigio entre as partes belligerantes, tenho de accordo com os meus alliados, consentido em aceitar os offerecimentos assim feitos, e tenho a satisfação de annunciar-vos que ajustaram-se certas condições que eu espero poderão servir de base a um tratado geral de paz. Abrir-se-hão immediatamente em Paris negociaes relativas a este tratado. Na direcção destes negociações, terei cuidado de não perder de vista os objectos pelos quaes foi a guerra emprehendida, e parece-me conveniente não afrouxar um só momento meus preparativos maritimos e militares, até que tenha sido concluido um tratado de paz satisfactorio. »

Em seguida a este discurso, começou nas camaras o debate sobre a resposta ; varios oradores tomaram a palavra, alguns atacaram vivamente o gabinete, mas nenhum propoz emendas a resposta, nenhum ousou tomar a responsabilidade de uma censura contra as negociações. Limitaram-se a recommendar ao governo a maior vigilancia sobre os ardis da Russia, a deplorar a tomada de Kars que defendiam os bravos officiaes inglezes, depois a resposta foi approvada unanimemente nas duas camaras.

Este negocio de Kars ferio no coração o patriotismo dos Inglezes, não so porque a defeza era dirigida por um dos seus, o general Williams, mas ainda, e sobre tudo, porque elle participou que os Turcos são extremamente vulneraveis do lado da Asia, e que isto he um objecto de inquietação para a Inglaterra, que se vê para o futuro ameaçada em suas possessões indianas. O que ha nisto de mais singular he que parece que se Kars foi tomada deve-se em grande parte a negligencia do embaixador inglez em Constantinopla, lord Stratford Redcliffe, que, indisposto sem saber-se a razão, contra o general Williams, não insistira em lhe fazer dar os socorros que elle pedia apoiára o ridiculo plano de campanha d'Omer Pacha, que se obstinara a tentar uma diversão impotente em Mingrelia e Immeritia. Nada he mais obscuro que este negocio : assim requisitaram nas duas camaras do parlamento o archivo immediato dos documentos que lhe são relativos. O ministerio prometteu fornece-lo.

Finalmente, o governo da rainha Victoria não perde alguma occasião de estreitar por novos laços as boas relações que a guerra commum creou entre os dous povos : ultimamente teve lugar uma importante ceremonia no palacio da embaixada ingleza em Paris.

O embaixador lord Cowley, recebeu da rainha a missão de conferir a um certo numero de officiaes generaes e superiores do nosso exercito as insignias da Ordem do Banho : grãa-cruzes, commendadores e cavalleiros. A ceremonia foi seguida de um banquete, e o discurso pronunciado por lord Cowley testemunhou suas vivas sympathias pela França e sua firme esperança de ver as negociações terminarem na paz.

No meio do accordo que começa a estabelecer-se entre as grandes potencias, o papel da Prussia he bastante singular. Até o presente, depois dos acontecimentos de 1814, não houve ainda, na Europa, um congresso em que a Prussia não tivesse o seu lugar. He esta a primeira vez que se discutirá uma grande questão europea sem que ella seja chamada a tomar parte nos debates. Com effeito, passa hoje como certo que ella não terá assento no congresso de Paris. A Inglaterra e a França oppozeram-se a isto peremptoriamente, e a Russia não insistio em seu favor. Tudo será pois decidido sem a Prussia, e apenas será convidado a assignar o *tratado* que deverá constituir o *novo direito publico* da Europa. Se ella se recusar, nem por isso o tratado deixará de receber sua plena e inteira execução : o amor proprio da corte de Berlim deverá soffrer singularmente com esta situação, mas se pelia, porém, proceder de outro modo, e depois do papel equivoco que ella tem representado durante toda a guerra, não podia deixar de ser um grande embaraço nas negociações, porque nem as potencias occidentaes, nem a mesma Russia, poderiam confiar nella.

A irresolução de caracter do rei que, como se diz em Berlim, *acorda inglez e deita-se russo*, tem sido a causa primordial desta attitude ambigua da Prussia ; porém ha uma outra causa mais permanente, he o ciume inveterado que a Austria inspira ao governo de Berlim. Se o gabinete austriaco se tivesse approximado menos das potencias occidentaes, poder-se-hia contar como certo que a Prussia não se apartaria tanto. Mesmo hoje, quando a luta toca seu termo, e quando se trata de estabelecer a paz, este bem tão precioso para todo o mundo, o gabinete prussiano occupa-se ainda em urdir intrigas contra a Austria. Esta ultima potencia quer neste momento fazer approvar pela Dieta germanica as proposições que a Russia aceitou. Parece que nada he mais simples e mais natural; pois bem, assegura-se que o pedido que ella dirige a' Dieta encontra serias difficuldades suscitadas pela Prussia, que tenta ligar contra os votos da Austria os estados secundarios. Não se pode ser mais inconsiderado até o fim.

O Piemonte parece estar pouco satisfeito de não ter senão um representante na conferencia, quando as outras potencias tem dous. Mas o Piemonte esquece-se que elle não he mais do que um Estado de segunda ordem, e que he o unico desta cathegoria que tem assento no congresso. A Suecia manifesta tambem algumas inquietações julgando-se abandonada ao resentimento da Russia. Mas, segundo a minha opinião, estes temores são sem fundamento algum, porque o tratado que a Suecia concluio com a França e Inglaterra, conserva o seu effeito, e garante-a tanto no presente como no futuro contra toda aggressão russa. Em summa, mao grado ligeiras nuvens, o céo da Europa tornou-se sereno e presagia a paz.

Os fundos publicos continuam a subir nas Bolsas de Londres a Paris. Os consolidados inglezes que tinham descido a 86 estão hoje a 91 ; os 3% francezes estão a 72 f. —90, os 4 ½ a 97—50. Todos os outros valores experimentam o mesmo movimento de alça.

Paris, 7 de fevereiro.

A estação suspende forçosamente todas as hostilidades.

A paz he a grande palavra pronunciada por todas as boccas nestes ultimos dias : se não he um facto consummado, ao menos entra na cathegoria dos factos provaveis. O *ultimatum* submettido a Russia pelo conde Estherazy foi aceito pelo czar Alexandre II. Esta adhesão ao voto tão geral e tão pronunciado de toda a Europa fez desapparecer o principal obstaculo que se oppunha a conclusão da paz, pois que as proposições dos tres gabinetes alliados aceitas pura e simplesmente pelo gabinete de S. Petersburgo offerecem uma base excellente as negociações, e se deve convir que nunca, desde a abertura das hostilidades, a paz pareceu mais verosimil.

Foi a 17 de janeiro que o ministro dos negocios estrangeiros fez conhecer á Paris e a França este facto importante, publicando este despacho : « Vienna, 16 de janeiro, o conde Estherazy escreveu hoje de S. Petersburgo que Mr. de Nesselrode acaba de notificar-lhe a aceitação pura e simples das proposições conteudas no *ultimatum*, as quaes proposições deverão servir de preliminares de paz. »

He inutil dizer a impressão profunda que causou este despacho, dissipou as incertezas, tranquillisou os espiritos, e reanimou afinal esperanças que até aqui so appareciam para affastar immediatamente.

A' vista da conclusão das ultimas conferencias, seria imprudente abandonar-nos sem reserva a uma confiança que poderia ser ainda illudida, mas ao menos a situação ja não he hoje o que era o anno passado em semelhante época. Não, as condições em que se vão abrir as negociações não são as mesmas que aquellas em que se abriram no mez de abril passado.

Então como hoje, a Russia tinha aceitado as proposições das potencias alliadas, e as aceitara *sem reserva* ; mas estas proposições versavam somente sobre pontos geraes e principios abstractos, ao passo que as novas proposições, consagrando estes principios, tiveram o cuidado de se explicar sobre as particularidades, e de precisar os meios de execução.

Em vez de estabelecer sómente as condições geraes e as bases de um ajuste, o novo *ultimatum* das côrtes alliadas offerece um texto tão claro e tão explicito quanto possivel ; he de alguma sorte um tratado completo. Assim, sem que pretendamos que todas as difficuldades estejam aplainadas, e as questões resolvidas, e que so resta assignar, pode-se dizer ao menos que o mais forte esta feito, e he nisto que a situação differe essencialmente do que era no mez de abril ultimo.

Aguardando a abertura das novas conferencias daremos aqui o texto das proposições que lhes devem servir de bases. 1.º Principados danubianos, — abolição completa do protectorado russo, — os principados danubianos receberão uma organisação conforme aos seus votos, as suas necessidades, aos seus interesses, e esta nova organisação para que a propria população será consultada, será reconhecida pelas potencias contratantes e sanccionadas pelo sultão como emanando da sua iniciativa soberana. Nenhum estado poderá sob pretexto algum, sob forma alguma de protectorado ingerir-se nas questões de administração interior dos principados.

Adoptarão um systema definitivo, permanente, reclamado pelas suas posições geographicas, e nenhum obstaculo poderá ser levantado no interesse da respectiva segurança, fortificarão como entenderem os seus territorios contra qualquer aggressão estrangeira.

Em cambio das praças fortes e territorios occupados pelos exercitos alliados, a Russia consente em uma rectificação da sua fronteira com a Turquia europea. Partirá dos arredores de Chotym, seguirá a linha das montanhas que se estendem na direcção sudueste, e parará no lago Salyk. O esboço será definitivamente regulado pelo tratado geral, e o territorio concedido voltará para os principados e para a suzerania da Porta.

2.º Danubio : a liberdade do Danubio e das suas emboccaduras será efficazmente segura pelas instituições europeas, nas quaes as potencias contratantes serão igualmente representadas, salvo as posições particulares dos ribeirinhos, que serão reguladas sobre os principios estabelecidos pelo acto do congresso de Vienna em materia de navegação fluvial. Cada uma das potencias contratantes terá o direito de fazer estacionar um ou dous pequenos navios nas emboccaduras do rio, destinados a assegurar a execução dos regulamentos relativos á liberdade do Danubio.

3.º Mar Negro neutralisado. Este mar será aberto aos navios mercantes, fechado aos navios militares. Por consequencia alli não serão creados nem conservados arsenaes militares maritimos. A protecção dos interesses commerciaes e maritimos de todas as nações será protegida nos portos respectivos do Mar Negro pelo estabelecimento de instituições conformes ao direito internacional e as usanças consagradas na materia.

As duas potencias ribeirinhas se obrigam mutuamente a manter sómente o numero dos navios pequenos de uma força determinada, necessarios ao serviço das suas costas. Esta convenção concluida separadamente por estas duas potencias do tratado geral, depois de ter sido approvada pelas partes contratantes. Esta convenção separada não poderá ser nem annullada, nem modificada sem o consentimento dos assignatarios do tratado geral. O encerramento do estreito admittirá a excepção applicavel aos estacionarios mencionados no artigo precedente.

4.º População christãa sugeita á Porta. As immunidades dos subditos raias da Porta serão consagradas á independencia e dignidade da corôa do sultão. Deliberações, tendo lugar entre a Austria, a França, a Grãa-Bretanha e a Sublime Porta, afim de assegurar aos subditos christãos do Sultão os seus direitos religiosos e politicos, a Russia será convidada a associar-se a isto.

5.º As potencias belligerantes reservam para si o direito que lhes pertence, de produzir em um interesse europeo condições particulares no sentido das quatro garantias.

Eis ahi o que nos parece offerecer hoje garantias razoaveis contra as probabilidades de uma nova decepção, eis ahi o que sem illusão pueril nos permitte esperar das conferencias que se vão abrir, cujo resultado será differente do que deram as conferencias do anno passado. Não será proclamado armisticio antes da assignação dos preliminares de paz. A cidade escolhida como sede das conferencias he Paris, pois que o imperador Alexandre II declarou que preferia Paris a outra qualquer cidade, afim de chegar mais depressa a uma conclusão satisfatoria, e dar um novo penhor de estima que tem votado ao soberano francez.

Mas por um sentimento de delicadeza para com seu alliado, o governo francez propoz Londres, e o gabinete inglez preferio a capital da França.

As conferencias se abrirão a 20 de fevereiro no palacio do Elyseu, ja o protocollo acerca d'aceitação pela Russia e pelas potencias alliadas das proposições austriacas foi assignado em Vienna. Eis aqui quaes são os plenipotenciarios : pela França o conde Colonna Walewski e o barão Bourqueney ; pela Inglaterra o conde Clarendon e Lord Cowley ; pela Austria o conde de Buol Schauenstein e o barão Hubner ; pela Turquia Ali-Pachá e Mehemet Djemil Bey ; pela Sardenha o cavalleiro Maximo d'Azeglio ; pela Russia o conde Orloff e o barão Brunow. A participação da Prussia nas conferencias, dizem, que deve ser considerada desde o presente como certa.

Alguns correspondentes asseveram que o papel do Piemonte não será o mesmo que o das cinco grandes potencias, só poderá tomar parte nas deliberações sobre as questões que poderem interessa-lo, ou directamente, ou como potencia italiana, ou como estado ribeirinho do Mediterraneo. Deverá abster-se das grandes questões que forem unicamente do dominio do equilibrio europeu.

Não he sem difficuldade excessiva que o gabinete de S. Petersburgo adherio ao ultimatum austriaco, pois que na Russia o partido da paz e o partido da guerra, apezar disto, ainda se entregam a uma luta mui viva. O partido da guerra composto principalmente da nobreza antiga de Moscow e do clero, tem os Orloffs e os Mentschikoffs a sua frente ; tem por si o grão-duque Constantino, e até dizem, a imperatriz reinante, confunde-se com o antigo partido russo, e apezar das sympathias que encontrou no proprio interior do czar, a sua força principal esta em Moscow.

O partido da paz o exéde talvez em S. Petersburgo, ao menos entre a nobreza, e conta adherentes especialmente nas provincias que limitam a capital. Tem por si o chanceller do imperio, conde de Nesselrode, e a imperatriz mãi, que não deixa passar occasião alguma de exercer a sua influencia em favor da paz.

Os adversarios deste partido, a fim de o desconsiderar aos olhos dos patriotas russos, o denominam—partido-allemão. O partido russo he pela continuação da guerra, pois que acceitar a paz com as condições propostas, he confessar os desbaratos da Russia, e que para elle, se a Russia experimentou revezes, não esta vencida, esta diretamente ameaçada pela campanha proposta sob Cronstadt na proxima primavera. Para elle a Russia está menos em S. Petersburgo, do que em Moscow, onde ella afrontou Carlos 11 e Napoleão, e por outro lado, depois da queda heroica de Sebastopol, o exercito ainda não perdeu a Criméa, e fez para defeza uma posição inexpugnavel, e emfim toda a Allemanha ainda tem todas as suas sympathias pela Russia, so faria isto por odio as influencias anglo-francezas.

O partido da paz esta mais conscio de uma invasão das costas do Baltico, e de uma luta nas proprias portas de S. Petersburgo, para elle as questões debatidas no Mar Negro só podem ajuntar, ou tirar pouca cousa a força da Russia como potencia europea. Espera que a paz tão pouco dispendiosa para sua dignidade occasionará o termo da alliança anglo-franceza, que a Russia verá então todos os seus alliados se approximarem della. Eis ahi quaes são as paixões, quaes são os preconceitos que se agitam em torno da resolução, que acaba de tomar o czar Alexandre II.....

Agora que a Russia aceita de boa fé as propostas de paz, que lhe fez a Austria, ou que tenha a intenção occulta de illudir as potencias occidentaes, o que he certo he que ella continua sempre os seus armamentos.

Revel, Riga, e outras praças do litoral do Galvo recebem baterias, que poderão medir-se com a artilharia das naos alliadas. O sabio engenheiro Jacobi, que o governo russo empregou em seus serviços, e cuja invenção das machinas—infernaes—submarinhas, a não ter falhado na sua explosão de debaixo da não *Exmuth*, occasionariam julho passado a morte do almirante inglez Seymour, foi, depois de varios mezes, encarregado pelo grão duque Constantino da derecção dos trabalhos nas fundições imperiaes, donde saem quotidianamente novas peças trincheiras e de assedio.

Empregou-se nestas operações uma quantidade de antigas peças de bronze, tornadas inuteis, depois que a arte e a sciencia tem permittido fazer admiraveis progressos na fabricação das machinas destructivas. Os novos preparativos de defeza se organisam em toda a extenção do paiz em uma escala formidavel, que possam resistir aos meios extraordinarios de ataque, que os alliados estão preparando pela desua parte.

Crê-se geralmente em Revel e em Riga no desembarque nas provincias do Batico, assim que este mar permittir a respectiva navegação,de um numeroso exercito anglo francez,que avançará simultaneamenoe de ambos os lados do Golfo, (se por ventura as conferencias não forem bem succedidas.)

Nestas paragens muitos miliares de homens das milicias nacionaes da primeira leva teem o seu novo armamento actualmente completo.

O Neva se vê collocado sob um grande numero de baterias em uma grande parte de seu curso. As fortificações, desde Oriamenbaun até S. Petersburgo de um lado, e de Lesmos até a capital do outro lado, estão cobertas de morteiros de um enorme calibre.

G. M.

LISBOA.

14 de fevereiro.

Depois da minha ultima datada de 8, occorreram alguns successos que passo a relatar.

No dia 11 votou-se na camara dos deputados o projecto da resposta ao discurso da corôa,papel tão insignificante como ja lhe fiz ver. O governo teve grande maioria, porque havendo apenas uma emenda do deputado Correia Caldeira,sobre as operações financeiras,para accrescentar a resposta, foi regeitada por 63 votos, tendo unicamente contra 7 ! Devo advertir, que esta emenda podia causar graves embaraços ao governo, e por isso muitos deputados da opposição votaram contra, reservando-se para a discussão dos projectos que esta proxima.

Um projecto bem estudado sobre a admissão dos cereaes estrangeiros, e algumas providencias para o ultramar, teem sido até agora os unicos trabalhos incumbidos as commissões da camara electiva.

Na dos pares ha de começar sabbado 16 o debate da resposta ao discurso da corôa, que se espera seja cousa estrondosa,porque he a primeira vez,depois da regeneração que o duque de Saldenha entra em discussão como conde de Thomar,que dizem tem papelada e apontamentos para fallar até a Paschoa !

O marechal está optimo. Os rapalhistas não cabem em si de contentes, porque emfim foram elles que o pozeram na rua, fóra de casa, se entende. São elles que o incitam a fallar, porque dizem que a camphora he inspiradora, e da boa voz. Veremos.

Correram aqui vozes aterradoras de que pelo ultimo paquete do Brasil, tinha vindo uma lista de varios individuos de alto bordo desta cidade e do Porto, implicados na emissão de notas falsas n'esse imperio.

Até se espalharem listas com os nomes dos implicados, o que fez tal sensação que o deputado Augusto Xavier da Silva, director do banco de Portugal, na sessão de 11 do corrente, interpellou o ministro dos negocios estrangeiros, sobre se havia recebido alguma participação a este respeito, e o Sr. Jervis declarou que absolutamente nenhum. Eis a sua resposta textual, transcripta do *Diario* das côrtes :

«O Sr. ministro dos negocios estrangeiros,disse que mais de uma pessoa se lhe tem dirigido em particular sobre este objecto ; e tinha muita satisfação em poder declarar que não só não recebeu nota alguma do governo brasileiro, nem do seu ministro em Lisboa, a tal respeito ; mas, depois do tratado relativo aos falsificadores de moeda, nem se quer uma nota recebeu sobre tal objecto ; o que de certo he para nós mui satisfatorio.»

O Sr. Xavier da Silva, deu-se por satisfeito.

A empreza para o abastecimento d'agua nesta capital, foi concedida a uma companhia portugueza de que são directores, Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Jacintho da Silva Falcão e Joaquim Pedro da Costa Coimbra.

Havia outra companhia de que era representante o negociante inglez, Medlicot, mas preferio-se a portugueza, da qual se esperam bons resultados. O *Jornal do Commercio* de hoje traz um longo relatorio da nova empreza, e o que na reunião de hontem. Por elle se vê que o capital da companhia será por em quanto de 2:010 contos de reis.

Dos caminhos de ferro nada temos em andamento e com a mesma lentidão.

O de Cintra he que vai com mais actividade. S. M. foi inspecciona-lo, e veio contente.

O conselheiro Avila regressou da commissão de Paris, e está em outra commissão em Madrid. Attribue-se a máos motivos esta retenção de tal orador fora do paiz em quanto se discutem os projectos financeiros.

Continuam os soccorros publicos á pobreza, que vai diminuindo, porque os tempos começam a dar licença que se retomem os trabalhos.

Verifica-se o matrimonio de um sobrinho do duque de Saldenha com uma menina recolhida no mui acreditado convento das Salesias, filha do antigo contratador do tabaco Solla. A noiva tem em dote de perto de 300 contos, e chama-se D. Carlota Augusta Ferreira, e o noivo he capitão ajudante do marechal D. Francisco de Almeida.

— Consta que os nossos fundos ja forão cotados em Londres, segundo a promessa feita por Mr. Thornston ao Sr. Fontes.

O assassino do infeliz conselheiro Bayard está escapo. Foi pronunciada por perpetrador, e o outro criado e criada por complices no attentado. Faz horror ver os domesticos de um homem tão bondoso, autores de tal morte !

O entrudo passou-se alegre, mas não folgasão. Os brinquedos antigos desappareceram com os avisos da autoridade. Houve apenas mascaradas, e os theatros bailes e outros espectaculos cheios a não levar mais. Socego e tranquillidade absoluta.

Fez aqui a impressão que era de esperar um asperrimo artigo do *Echo Pernambucano*, que da a noticia da deportação de quatro de nossos patricios, da provincia do Para. Este artigo foi transcripto na *Nação* e no *Portuguez*.

A *Patria* mencionando este acto insolito, diz que não chegaram ainda as participações officiaes, e que, em sabendo como o caso se passou, tratará de o moralisar convenientemente.

A carta impressa dirigida ao ministro do reino Rodrigo da Fonceca, pelo Sr. Antonio Bernardo Coutinho, de que se espalharam aqui alguns exemplares, está escripta com tal virulencia que se não tem podido fazer uso d'ella.

Repito ainda, que o novo consul de Pernambuco D. Fernando Correia, não tem partido por doente, e que o visconde de Athouguia, não he tal culpado nesta demora, antes tem instado para que elle parta quanto antes.

Veja o que diz a *Patria* de hoje a este respeito, que perece bem informada. Ahi vai a folha citada.

« As noticias de Hespanha são pouco satisfactorias. Houve desordens graves em Tarragona e em Pontevedra, ainda que foram promptamente reprimidas, com tudo receia-se a repetição de scenas semelhantes em outras pontos. Foi exonerado da pasta da fazenda o Sr. Bruil e substituido pelo Sr. D. Francisco da Santa-Cruz. Descobrio-se o plano de uma colligação de alguns chefes carlistas com alguns membros notaveis da parcialidade chamada *Palaca*, para derribarem a actual ordem de cousas.»

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— Pedimos ao Rvm. Sr. padre vigario de S. José, que se dirija a rua Direita a loja do sobrado n. 86, e verá um bando de pagãos, filhos do fallecido dono da casa ; pedimos por caridade que faça entrar esses pobres orphãos no gremio da igreja.

— Adoeceu no Recife no dia 28 p. p. o portuguez Antonio José Ferreira morador na rua do Encantamento ; alguem dirijio-se a casa do Sr. vigario para ir ou mandar ministrar ao enfermo os Sacramentos da confissão e extrema unção etc.

De dentro lhe responderam.

O Sr. padre esta dormindo. Felizmente o encarregado de procurar os ultimos soccorros espirituaes para o doente, encontrou um Sr. sacerdote, que *estava acordado*, e foi cumprir com um dos deveres mais sagrados do Ungido do Senhor, qual o de soccorrer ao proximo com o alimento espiritual nas horas de sua agonia suprema.

— *Como são traquinas* ! — Senhores empregados de certa repartição por bondade não abandonem suas cadeiras quando o seu chefe não estiver presente ; façào isto antes quando elle estiver ahi que traquinas !

— Recebemos uma carta da Capunga responsabilisada, em que o Sr. commandante do destacamento he censurado bastante a respeito do que Smc. não ignora.

— O Sr. fiscal da freguezia de San José, lance as suas vistas para a casa n. 72, da rua do Padre Floriano, que no quintal desta casa existe um telheiro, que he um foco de immundicias, conservando-se ahi como que para molde um deposito de *descomedimentos*, que so elle bastaria para infeccionar toda freguezia de San José.

— Um certo inspector de quarteirão, não podendo conseguir levar uma senhora para o hospital, voltou cabis-baixo, dizendo entre dentes — e não perdi 10$000 rs. ? ! — He pena, que tal lhe acontecesse, para não andar varejando tão ineptamente. O Sr. subdelegado de San José, que va demittindo esses *ab hominibus*, que so querem as inspectorias para se verem livres da guarda nacional.

— Acaba de fallecer fulminado pela mão de ferro do terrivel flagello, que sobre nós pesa, o distincto alferes do 2.º batalhão de infantaria, José Carlos de Oliveira Franco, deixando entregue a' pobreza sua infeliz viuva. Esse militar sempre mereceu a estima de seus collegas e a attenção de seus superiores. Nós, que bem de perto conhecemos o distincto coronel commandante desse corpo, pedimos-lhe que agencie por entre os senhores officiaes, uma pequena quota para esta desditosa viuva ir superando a crise de fome e molestias em que nos achamos. Tudo serve para quem nada tem.

— Consta-nos, que o mercado da farinha na ribeira da Boa-Vista, he do lado das casinhas, onde teem morrido algumas pessoas, de sorte, que as padiolas estão bem em contacto com as cargas de farinha. Essas farinhas são feitas de pao de padiola.....

— O Sr. subdelegado do Recife ja vio como Alexandre Africano, vende carne ao povo ? Mata um boizinho, que so chega para tres ou quatro encommendinhas, e fecha sua portinha, e nem olha para o povo que vai pedir-lhe, com o seu dinheiro, carne para comer ! He bem bom ser rico, que ainda nos horrores de uma peste, tem aduladores, que espesinham o povo para beijar-lhes o cu-lete.

— Os dous inspectores de Fóra de Portas, que por seus relevantes serviços na actualidade, mereceram, que fizessemos especial menção de seus nomes, são os Srs. Joaquim Dativo Telles de Souza e José Izidro Pereira dos Reis.

— O Sr. fiscal da Boa-Vista acabe por favor com a venda de garapas,em uma taberna na rua da Trempe, que alem de ser prejudicial a tal picadinha, enlameia toda a calçada e rua com o transito dos cavallos, porque nessa taberna tambem vende-se garapa aos *cavallos*.

— Consta-nos, que se dão certas cousas no hospital particular dos Afogados, que não as publicamos desde ja', porque ficaram de nos informar minuciosamente. A epoca he mesmo de hospitaes.....

— Do nosso correio ambulante extrahimos algumas reflexões que consideramos necessarias :

— He cousa singular ! Ainda a peste estava longe de nós, ja a população se resentia da escassez e da carestia de certos generos do paiz ; e, logo que a provincia declarou-se affectada do mal, as cousas tocaram o ultimo apuro : deixou de haver carne verde, a farinha, como por encanto, desappareceu do mercado, e tudo mais assim. Não he tanto de admirar que a carne nos faltasse, devida á motivos conhecidos na descida do gado, e o mesmo póde succeder com a farinha ; porem, não sabemos a razão porque os generos que não pertencem ao paiz, que a *serem medicamentos para combater a epidemia*, tham subido de seu preço ordinario, havendo a importação regular !... Porventura, ha falta de manteiga, etc., para viver-se nesta penuria extrema ? Como se póde passar presentemente se tudo he caro ; não ha carne, o peixe está vasqueiro, não só por ser o tempo de preceito, como porque, havendo falta de todos os recursos, certamente, tambem deve haver deste, não obstante qualquer consideração ? !... O bacalhão e a carne secca, sendo o pão-nosso de cada dia, he necessariamente uma predisposição para o mal,que mais se aggrava com o uso de taes e taes comidas. Por esta razão a peste não nos quer deixar, e isso he tanto mais verdade, quando vemos que ella tem achado sempre abrigo na pobreza, onde maiores estragos faz. Mesmo assim, o resto da população não esta livre de ser affectada ; pois quando ella, querendo tocar as suas raias, não achar mais a casa immunda, o vil cubiculo onde se albergue, passará a visitar o esplendido domicilio, o regio palacio, etc. Portanto, faz-se muito preciso que a classe desvalida da sociedade seja amplamente auxiliada em suas debeis forças, e barateados que sejam os generos, que mais podem chegar ao alcance do pobre que passa uma vida miseravel, temos intima convicção de que a epidemia cessará. O rico, na falta do mais, tem a gallinha, o perú, sem attenção ao seu preço,e apresenta sempre uma mesa opipara ; o pobre, pelo contrario, em falta do que so chega para elle, não varia do pernicioso bacalhao, e, algumas vezes este mesmo he ardido e podre, como temos tido occasião de ver !

Poder-se-ha soffrer por muito tempo uma vida tão combatida de privações e miserias ? Não certamente, he impossivel que este estado de cousas permaneça.

Por mais que reclamemos,as aguas estagnadas ainda permanecem, mesmo dentro da cidade, onde, pelo menos, deveria haver mais zelo pelo serviço publico. Lancemos as vistas para a rua da Palma que fica em direcção da da Concordia, e digamos que he impossivel que toda aquella visinhança escape do cholera, pois a agua ahi empoçada ja está circulada de uma nata lodoza, exhalando miasmas que são capazes de asphixiar até os transitantes.

Por não ser rua publica não merece limpeza ! A lei he igual para todos.

A limpeza de toda a cidade não tem sido muito regular, parece-nos que ja se vai perdendo o zelo por um serviço tão importante na actual crise. He agora que mais a reclamamos.

Hoje tudo vai soffrendo alteração nos preços, até a agua que tanto abunda em nossa cidade ! Na freguezia de S. José pede-se por um balde d'agua 160 rs. ; quem não tiver quem vá compra-la no chafariz morrerá a sede.

Antigamente as carroças se empregavam neste serviço e havia sempre agua pelo preço ordinario, presentemente esta-se sugeito a um limitado numero de pretas que assim querem especular.

Em Olinda ha falta d'agua, aqui, havendo-a de sobra ; pois ha chafarizes por toda parte, sente-se falta de fornecedores.

Oh ! meu Deos, como he possivel que nao continuemos a soffrer os terriveis effeitos da epidemia, se, ao passo que a Illma. camara gasta sommas immensas na limpeza da cidade, para utilidade geral, alguns particulares, não comprehendendo a quadra melindrosa em que nos achamos, contrariam em tudo as suas vistas ? A camara gasta dinheiro limpando, e elles poupam passos aos seus escravos, *sujando*.

— Essa casa da rua do Queimado, que deita a trazeira para o Collegio !...... he um louvar a Deos ; os escravos não tem o incommodo de descerem a escada para fazerem despejo na praia ; *tudo se faz* da varanda ; consta-nos até que os vizinhos logo as 9 horas fecham as varandas, porque sabem ja por experiencia, que antes de meia hora tem de apparecer o tal *desinfeccionamento*. Esperamos providencias do Sr. fiscal, que tão zeloso se tem mostrado no cumprimento dos seus deveres.

— *Senhores redactores da Pagina Avulsa.* — A informação transmittida á Vmcs., que não descançam com o barulho que fazem certos senhores moradores por cima da loja de barbeiro da praça da Boa Vista, he falsissima ; e tanto mais, a respeito destes mesmos barbeiros ja se disse alguma cousa no *Diario* n. 48, pedindo que pelo amor de Deos não fizessem tanta algazarra. Ja veem Vmcs. que a informação dos barbeiros he uma represalia (da qual nos confessamos *indignos*), pelo que se tornam ainda mais culpados, reagindo contra a razão. Se levassemos a jogar o — gamão — batendo muito alto, se metessemos em casa uma querida, e nos pozessemos a cantar com ella até uma e duas horas, sem violão, e finalmente se levassemos a contar pisquetas todo o dia e toda a noite, então teriamos pactuado *com os barbeiros*, e eramos por consequencia seus *amigos* ; porem não ; temos muito em que nos occupar. Se fizessem, senhores redactores, tudo isto com moderação, *transeat* ; porem com detrimento do repouso dos vizinhos, *vade retro*. Moramos aqui ha mais de um anno, e estamos promptos a attestar o nosso procedimento. — Os moradores de cima dos barbeiros.

— Lemos o *Liberal* de hontem, e deparamos com uma correspondencia assignada, ou rubricada por **** em que se nos pede que reformemos o nosso juizo a respeito do Sr. Dr. Dornellas, em virtude do que dissemos em nossa *Pagina* de 28 do proximo passado. Sempre fizemos juizo mui favoravel a respeito desse nosso antigo e experimentado medico, mas como o Sr. Joaquim Antonio de Santiago Lessa, não so escreveu o que publicamos, como ate responsabilisou-se (*), e mais de uma vez assegurou-nos de sua veracidade, eis porque, com poucas omissões publicamos o que se leu a respeito do Sr. Dr. Dornellas. Deveriamos fugir de publicar o que entendiamos que era a bem de todos, e responsabilisado por um homem como o Sr. Lessa, que o julgamos com o seu juizo no lugar, e não mentiroso, principalmente responsabilisando-se ? Parece que esta redacção deve estar absolvida.

He que o diabo não he tão feio como o pintam. Agradecemos as maneiras attenciosas com que somos pelo Sr. communicante **** tratados.

A caridade deve ser um argos. Esses annuncios de commissões de beneficencia : — quem for pobre va buscar recursos a tal parte ; essa caridade actual que so chega quando ha um leito de enfermidade, e que sabe quando o enfermo torna-se cadaver, he a forma menos propria, menos previdente e proficua da caridade. Para se a exercer, he mister não perder de vista esses pobres,que um classico portuguez tão appropriadamente chamou envergonhados; e mesmo na intuito de prevenir a epidemia com seu cortejo de calamidades, he mister attender ao que deixa de lastimoso após si muitas vezes um cadaver.

Não queremos fazer um sermão ou um tratado ; vamos ao facto que tinhamos em vista, quando pegamos da penna.

Um pobre homem,morador na Campina da Casa Forte, aceitou o arriscado encargo de ser coveiro no cemiterio do Arraial para dahi tirar a subsistencia para sua numerosa familia. O *filho do Ganges* fulminou-o ; e seus onze filhos, o mais velho dos quaes no leito da enfermidade, tem ante si, em toda sua hediondez os terriveis espectros da peste e da fome !

Vamos despertar, pois a commissão de beneficencia do Poço, e a suprema autoridade da provincia. Dar de comer a quem tem fome, prevenir que naquella infeliz habitação a peste faça taboa rasa, são deveres, e muito imperiosos, e muito santos.

— A redacção especial da *Pagina Avulsa* agradece cordealmente as lembranças do illustrado correspondente da Parahiba do nosso *Diario* e affirma.....

(*) O documento para neste escriptorio archivado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

ma-lhe, que na quadra calamitosa em que infelizmente se acha, tem dever de respeitar mais que em tempo algum os senhores medicos, e temer o cholera. Acima porem de tudo esta Deos...

— Tem de ir a praça no dia 6 do corrente duas canastras com macella em mão estado. Quem arrematar esta droga o que fará della? He claro que não a deitará da ponte abaixo,porque custa dinheiro. Logo teremos de compra-la, apezar de se achar em mão estado, o que nos parece que não esta de harmonia com as prescripções hygienicas. Assim, entendemos que, estando este artigo arruinado, o que se deve fazer he inutilisa-lo completamente, pois que do contrario se dara corpo as immoralidades que se pretendem corrigir.

— Hontem espalhou-se o boato de que os enterros iam augmentar de preço, em consequencia da madeira de pinho vender-se com o excesso de 50 por cento, mais caro do que se vendia até então.

Isto não passa de um sonho especulativo, pois que estamos autorisados a declarar que o Sr. Joaquim Lopes de Almeida, que possue nesta cidade o mais provido armazem desta madeira, vendendo-a geralmente a 9$000 rs. a duzia, vende-a para os caixões mortuarios por menos 2$000.

Até amanhãa.

COMARCA DE NAZARETH
BULLETIM DO CHOLERA.

28 de fevereiro.

(são 8 horas da noite.)

Desejava dar-lhe conta miuda, mas a anciedade, e a agonia de espirito com que lhe escrevo, o não consente.

Principio por dizer-lhe que a safra dos mortos, que o cholera vai escrevendo com sua algida mão na lapida da eternidade, já apresenta a somma de 232 victimas—Ah! quantas lagrimas, quantas dores não encerra cada uma destas unidades! Quantas existencias novas cortadas em flor! Fallemos agora friamente, não quero que meu coração sangre inda mais. A verba de que acima lhe fallo diz somente respeito ao circuito da pequena cidade de Nazareth; por fora as destruições têm uma escala desgraçadamente mais larga ainda.

As povoações da Aliança, Alagoa do Carro, Tracunhaem, Vicencia, e detraz da Serra Azul, districto de S. Vicente, correm o risco de desapparecer da nossa estatistica.

Não se pode dizer ao certo o numero das victimas que a morte tem arrebatado nesses lugares, mas ainda dando largos descontos ás exagerações creadas pelo panico, a destruição apresenta a triste verba não menos de 300 pessoas. A copia dos doentes he innumera. Por ahi va fazendo idéa do terror, que deve lavrar por essas populações, até hoje gozando de robustez propria de sua vida simples e laboriosa, e agora de improviso assaltada pelo monstro do Ganges, Em balde o governo tem enviado recursos (sinto ter de dizer-lhe) escassos, retardados; em balde parece ser esquecido o terr pelo sentimento da fraternidade, em balde se tenha apresentado devoções sublimes, dignas de mais bem amparada causa; todos estes esforços batem em vão contra o peito de bronze do cholera.

O Dr. delegado ainda resiste dando providencias, tornando-se copista de receita, e amanuense do seu expediente; as vigilias ja o vão pondo assim com suas feições de cholerico.

Na repartição medica, depois da policial (ponho a outra em primeiro lugar; porque a policia agora muito serve ao caso); na segunda repartição se tem cansado em inuteis esforços o Dr. Sinphronio Coitinho, e o estudante Hermirio; os dignos companheiros Serpa, Neves e Braz, estão os dous primeiros já feridos pelo tal *bixinho* que não respeita graduações, ou profissões, sendo que o Braz mal pode aviar as receitas, tantas são ellas.

Estamos a espera de recursos que forão concedidos pelo governo, mas ainda não forão expedidos; he forçoso mandar um proprio em busca delles depois de ter por tanto tempo esperado a chegada — Emfim cumpre não desanimar; he este o preceito que caracterisa e santifica as devoções.—

Dizia-lhe ha pouco que a razoura manejada pelo —cholera—não poupa condições, ou profissões, não lhe dizia senão a verdade, os facultativos já contão 2 feridos sobre o leito, e os ecclesiasticos tambem já contão 2 feridos, o padre Antonio, que o foi apezar da manga de vidro em que se queria encolher, e o padre Guedes por suppor que tinha corpo de bronze, e contar que podia impunemente afrontar a intempere da estação, acudindo a toda a hora, e todo o momento aos chamados dos enfermos que recorrião ao seu sagrado ministerio—Este padre com effeito he credor de todos os elogios, hoje até mesmo seus adversarios de outros tempos não cansão em chamar as benções do céo sobre sua cabeça.

O nosso vigario padre Christovão de Hollanda fez em bem do seu ministerio quanto permittião sua idade, e achaques, foi ferido e ferido mortalmente, deu hoje a alma pelas 9 horas da manhãa ao Creador. Coitado! não sei bem se morreu da molestia, ou da falta da correspondencia do sentimento de ternura, que devia ter gerado em alguem, fico aqui, que o tempo não he proprio de recriminações. Em outros tempos eu poderia contar historias de calculos, d'ambição, escriptos sobre corpos que não tinhão sido ainda abandonados pela vida. O tempo um dia explicará todos estes mysterios.

Tambem informão-me neste momento que esta mal o Porfirio; proprietario do engenho Alcaparra, o pobre homem já perdeu uma filha, tem tido grandes prejuizos,e mais he que sua morte,se infelizmente se realisar pode trazer a de outras pessoas de sua familia, na qual elle he o objecto de adoração. No seu tratamento se tem desvelado o Dr. Sinphronio, esgotando todos os recursos da sciencia, e pondo até em risco a sua propria vida acudindo a toda a hora —Este moço parece talhado para medico, he intelligente, infatigavel, animador para com os enfermos, e mostra que não conhece o que he médo. —Mas, meu amigo, que val tudo isto? são impotentes os esforços da humanidade que se quebrão ante um poder mais forte, o de Deos, cujas misericordias peço para mimr e para todos os meus irmãos em Christo.

Deos me ouça, e os anjos digão — amen.

(*Carta particular.*)

P. S.

O alferes Capistrano, que na ultima, noticiei estar ferido do mal, agora tenho o prazer de communicar-lhe que o tiro, que recebeu não foi de tesia— Está restabelecido, e já auxiliando o seu companheiro delegado—O padre Antonio já está de pé—e o padre Guedes fazendo ensaios para por-se na rua, accudindo a todo o mundo até que caia de novo, o que não duvido; porque já conheço a devoção delle pelo seu ministerio.

Tambem de Goianna recebemos noticias neste momento, alli tem havido copia de doentes, mas felizmente grande he o numero dos que têm sido salvos, não succedendo o mesmo em Goianninha, e N. Senhora do O', dizem que por falta de recursos, e se accrescenta que o numero dos mortos nesses dous lugares já orça por 150.

De Iguarassú vimos uma carta que dá como mortas 12 pessoas nos engenhos Caienna, Pagitinga e Mussupinho.

São 9 horas da noite.

COMARCA DO BONITO.

15 de fevereiro.

O cholera na villa a modo que vai declinando, pelo menos a policia já não he tão importunada para mandar enterrar os corpos, e não succedia assim na semana que passou, mas ainda se morre muito!! Em Capoeiras, Bezerros e Gravatá está a mortandade em seu auge. Aqui até hontem excedia a 150 o numero dos fallecidos, e em Bezerros só no ultimo domingo foram sepultados 21!! e ao todo anda por mais de 130.

Os que são bem tratados escapam mais; a maior parte perece por falta de resguardo. Nunca tinha visto cholerico como um que cahio,ha tres dias, com a terrivel molestia, tinha caimbras horriveis, que contracções que fazia!! Ananias foi de certo fulminado pelo cholera!! O homem estava na guarda da cadeia, e apenas morreu os companheiros fugiram, ficaram uns tres. Depois que grassou a noticia, ja não foi possivel ao inspector conseguir gente, apezar da pontualidade com que foi pelo delegado paga a que veio ate então. Afinal *post tantosque labores* chegaram uns oito guardas nacionaes que estão vigiando a cadeia, a qual esteve dous dias e duas noites entregue a Providencia, sem um pe de pessoa, e chuvia a cantares, a mortalidade era crescida, não se encontrava ninguem nem para carregar os corpos, quanto mais para vigiar presos. A guarda nacional não se apresentava, os que estavam de guarda adoeceram. Muitas vezes o proprio delegado sahia a fazer notificações; os presos se contiveram não só pelas promessas de soltura como por causa de alguns de confiança que ha dentro da cadeia.

Hoje felizmente estão as cousas melhores, tudo em paz, e os innocentes em boa guarda, e até um que estava no hospital, e outro no quarto junto foram para dentro; os subdelegados tem mais ou menos feito seus deveres, e dous inspectores se tem distinguido, Joaquim de Moura Torres Gallindo da Aba da Serra e José Baptista da Barra do Riachão, este foi nomeado pelo delegado que foi a Batateiras, e tem sido incansavel, andava de porta em porta com o cirurgião dando remedio a uns e consolando a outros, etc., etc. O Meira não ha ficado atraz, tem trabalhado bastante, porque na Aba da Serra tem havido muitos doentes, he elle o cirurgião,he para quem todos correm!!

Ah! meu amigo, ahi por maior que seja a calamidade sempre ha recursos, por aqui porem tudo são difficuldades, ate mesmo porque em regra a capital nunca he prodiga para com o centro, que he quem lhe da vida e sustento! he uma filha ingrata e desconhecida, que ao passo que se veste de lustrosas gallas, so lhe concede grossas e mesquinhas roupas!!

O limão não he' tão infallivel como a principio pensei, he um bom remedio, applicado por mão que sabe, como outros muitos, he improficuo como todos são para o *cholera com o verdadeiro cholera.* Quando a molestia, *sr* compadre, não vem com cara de matar, o limão serve muito,a'camphora he medicamento precioso, a homeopathia excellente, etc., etc., etc. (não fallo ironicamente.) Todavia não se deve esmorecer; os remedios applicados a tempo, e com pertinacia tem feito milagres. A ipecacuanha no principio muito tem aproveitado (nos vomitos e diarrhea.) O veratrum para atalhar esta ha sido de grande vantagem. O limão não deixa de ser remedio importante, com tintura de camphora tratei a dous de minha familia, a *nox vomica* vale muito para as dores e fadigas do coração; porem não foi possivel salvar com nenhum desses meios terapeuticos a tres escravos que perdi!! Tenho tido bons prejuizos!! maiores são os poderes de Deos.

O inverno parece estar principiado. O preço da farinha e do milho não tem subido, temos falta de arroz e bolachas, principalmente destas que apenas chega alguma remessa voa logo.

Ainda está em tempo, felicite de minha parte aos illustrados redactores da *Pagina Avulsa*, pelo modo *critico com graça* com que vão levando adiante a nobre e espinhosa tarefa que tomaram sobre seus hombros. O *omne tulit punctum qui miscuit utile dulci lectorem dilectando, pariter que monendo* de Heracio tem sido por elles bem comprehendido. Diga-lhes que achei muito sal no seu fu... fu.... fusilando.... *Sir* compadre, hei dito mais de uma vez e repitirei sempre. — Vossignoria he incansavel, parece que vive so cuidando no seu *Diario*, e no modo de lhe dar mais brilho e valor. O seu bem elaborado folhetim original a —Carteira—, que pelos diversos assumptos de que trata em tão limitado espaço, bem mostra a variada instrucção de seu autor, a *Pagina Avulsa* e outros escriptos são trabalhos que muito honram sua empreza, e levem sua folha a' cathegoria de primeira no Brasil. O *Jornal do Commercio* he bem importante, porém não sei se he pelo amor das cousas de minha terra, que dou hoje toda preferencia ao *Diario de Pernambuco*, acho-lhe o quer que seja que me agrada mais. (Não se offendam com isso os senhores Villeneuve & C.) elle tem ainda a vantagem de dar primeiro aos seus leitores as noticias da Europa, até a posição geographica desta provincia he favoravel a sua empreza! Quando se encontrar com o amigo que se dignou de fazer-me presente do primeiro volume do repertorio juridico do Illm. Sr. Dr. Manoel Caetano Soares, diga que S. S. me tem confundido com tantas e tamanhas provas de sua bondade, que ja não acho expressões para mostrar-lhe minha gratidão. Dou muito apreço offerta, não so pelo seu valor intrinseco, como por er partido de uma pessoa que ja não pode deixar de ertencer ao numero de meus especiaes amigos.

Adeos, recommende-me aos collegas de Bananeis e Garanhuns.

—16—

A molestia continua a matar. Em Capoeiras la esta cahido o subdelegado e parte da familia. O Sr. subdelegado primeiro supplente, João Firmino de Miranda, que tanto se ia prestando, jaz no leito da dor! Deos o salve. O delegado hoje tomou a deliberação de prohibir na feira a venda de mangas, ananazes, melancias e outras fructas tão prejudiciaes na presente época. Em Caruarú a epidemia está melhor dentro da villa, onde ainda ha seus casos graves. Alli, segundo uma carta que tenho em mãos,a inexoravel morte exerceu o seu *regumque turres, pauperumque tabernas*. Advogados, tenentes, escrivães, proprietarios, tudo gemeu sôb seu terrivel cutello.

—17—

A mudança de tempo, um sol que appareceu depois de copiosas chuvas augmentou a molestia, so de dentro da rua foram-se 4! chegou a 10 o numero de mortos.

—18—

. . . .

Mais uma vida preciosa, mais uma familia entregue a viuvez e a orphandade!!!!

O Dr. Manoel Rodrigues Pinheiro já não existe! deu hoje alma e vida ao Creador depois de ser nesta villa por mais de dous mezes o medico de todos, depois de salvar a tantos, chegou-lhe a sua vez!! sua inconsolavel espoza e filhos ahi ficam reduzidos a miseria!! Servio mais de sete annos o lugar de promotor nesta comarca, e a prova de que sempre foi hourado he que durante esse tempo nunca pôde comprar uma escrava para o servir, e que não deixa talvez a seus filhos o pão para o dia d'amanhã!! Porem, S. M. o Imperador, cujo coração sempre se tem manifestado por actos de bondade, não deixará por certo no esquecimento a pobre e honesta familia do Sr. Dr. Pinheiro, do homem que não tendo obrigação alguma, nunca pôde ver morrer ninguem no abandono!! quando os proprios pais e irmãos fugiam do filho e vice versa, lá ia o Dr. Pinheiro assistir-lhe a cabeceira e dar-lhe os ultimos consolos!! e o Dr. não era medico, era apenas uma alma bemfazeja e caridosa!!!...

Ah! meu amigo, hoje já não temos quem de nós cuide!...

O Dr. Araujo Lima esta em Caruarú, o Fontes foi para Pimenteiras; e nos estamos sos, nem ao menos nos assistira daqui em diante o nosso amigo que a qualquer hora do dia e da noite nos acudia! que nunca se enfadou!!

Eu, que lhe estou escrevendo esta, não sei se o poderei fazer no dia seguinte, porque o cholera está intenso como ja lhe disse, deitamo-nos cheios de vida e calor, e ao acordarmos, respiramos o gelado frio da morte. Nunca lhe disse, porem he forçoso confessar: tenho tambem mulher e filhos, e quem sabe se não terão de participar da sorte dos do Dr. Pinheiro!!! *Alta sunt judicia Dei.* . . . . .

Até outra vez, e se assim approuver a divina vontade.

Au retourner.
Idem.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 3 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações houtem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os inglezes James Pendezgass, Matheus Austin, William Paterson, Peter Beirs, e o portuguez José Dias, todos por briga.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Maximino José de Barros, por crime de rapto.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

Noticias de Goianna, em data de 29 do passado, annunciam que a mortalidade ate aquelle dia já chegava ao numero de 38, e o dos accommettidos a 400.

Segundo noticias de Serinhãem, tambem em data de 29 de fevereiro, a epidemia se ia desenvolvendo com mais intensidade, tanto naquella localidade, como na Barra, Jassirú, Palma, Anjo, etc.; mas felizmente a mortalidade era pouco numerosa.

Sabemos que S. Exc. se dirigio officialmente a diversos senhores de engenho, afim de que mandassem para o consumo da capital o gado que podessem alcançar, garantindo-lhes um preço razoavel; e hontem teve resposta do juiz de direito de Goianna (a quem tinha officiado, assim como ao subdelegado de Pedras de Fogo) de que o Sr. major José Cezar de Albuquerque se encarregára de mandar o gado que obtivesse pelos arredores de Pedras de Fogo, e tinha ordenado aos seus vaqueiros para fazerem descer gado, afim de ir mandando para a capital aos magotes de cem cabeças.

Hontem tornou a officiar ao juiz de direito para dar toda a pressa possivel a este negocio, e autorisou ao coronel Antonio Francisco para ir dando o dinheiro necessario, com tanto que não haja a menor demora.

Somos de opinião que em circumstancias excepcionaes, como são as actuaes, as medidas fortes e energicas são as que devem ser empregadas para corrigir abusos e remediar os males. Portanto estamos decididos a sustentar qualquer arbitrio da autoridade, que tenha por fim tirar-nos da triste situação em que nos achamos.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Em data de 2 do corrente no hospital da Boa-Vista haviam fallecido 6 doentes e achava-se em tratamento 1; quanto ao do arsenal de marinha abaixo vão transcriptas as participações officiaes.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que fallecera no fim de 8 horas a preta Marianna, escrava do cirurgião Marques, a qual estava desenganada la fora, e que entrara as 8 horas da noite e fallecera 3 horas depois, a preta Maria,escrava de D. Maria Borbôa, moradora na Casa Forte, conduzida pelo inspector do 1. quarteirão, assim como fora conduzida hoje as 5 horas da manhãa por José Mendes Salgado Guimarães, e fallecera ao sair da padiola, a parda Francisca Romana, solteira, maior de 60 annos, natural desta provincia; e que entraram os Africanos livres de nome Silverio, Sebastião, Candido, Narciso e David, Miguel Martins da Fonceca, crioulo, solteiro, 20 annos de idade, natural de Pao d'Alho, filho de Theodoro Martins da Fonceca, conduzido por Nazianzeno Furtado de Mendonça, e uma mulher conduzida pelo inspector do 13. quarteirão, a qual acha-se sem falla, por isso não sabe-se o nome della. Teve alta Manoel José, e passou para a enfermaria dos convalescentes o Africano livre de nome Felix.

Ficão em tratamento 19 e convalescendo 11; total 30.

Deos guarde a V. S. — Hospital provisorio no arsenal de marinha 1 de março de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica —*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 27, as 6 da tarde do dia 28 de fevereiro de 1856.

Livres.

Numero 475 — Joanna Maria do Sacramento, Pernambuco, 50 annos, solteira, parda, S. José em casa.

Idem 476—Januario Candido Eugenio, Pernambuco, 26 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.

Idem 477 — Benta Maria, Pernambuco, 75 annos, viuva, parda, S. José, em casa.

Idem 478—Paulina Maria das Dores, Pernambuco, 14 annos, solteira, parda, S. José, exposta, em casa.

Idem 479—Germano, Pernambuco, 4 annos, preto, S. José, em casa.—Preto Manoel.

Idem 480—Caetana Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, preta, S. José, em casa.

Idem 481—Anna Thereza de Jesus, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, S. José, em casa.

Idem 482—Cosme de Souza, Pernambuco, 30 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.

Idem 483—Maria Luiza da Silva, Pernambuco, 60 annos, viuva, preta, S. José, em casa.

Idem 484—Joaquim Ribeiro Soares, Piauhy, 21 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, estudante, em casa.

Idem 485—Maria Benedicta, Africa, 60 annos, preta, Boa-Vista, em casa.

Idem 486—João Pereira de Almeida, Ceara, 45 annos, pardo, Boa-Vista, hospital da Aurora.

Idem 487—Manoel Joaquim Soares, Para, 24 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, soldado do 9.º batalhão, hospital dos Pires.

Idem 488— José Antonio, Pernambuco, 30 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, soldado, hospital regimental.

Idem 489—Helena Agostinha de Souza, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, Boa-Vista, hospital da Capunga.

Idem 490—Theodora de Miranda, Africa, 50 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.

Idem 491—Maria Romana, Pernambuco, 40 annos, casada, preta, Santo-Antonio, lavadeira, em casa.

Idem 492—Antonio Dias, Africa, 50 annos, casado, preto, Santo-Antonio, em casa.

Idem 493—Manoel Filippe, Recife, 2.º marinheiro, hospital provisorio de marinha.

Idem 494—Thereza Maria de Jesus, Africa, 70 anno, solteira, preta, S. José, hospital de San-José.

Idem 495—Antonio africano livre, Africa, Recife, hospital provisorio de marinha.

Idem 496—Manoel da Paixão, Pernambuco, 54 annos, viuvo, preto, Santo-Antonio, canoeiro, em casa.

Idem 497—Bibiano José da Silva, Pernambuco, 24 annos, solteiro, pardo, Recife, hospital provisorio de marinha.

Idem 498—Francisco Antonio Ribeiro, Pernambuco, 30 annos, viuvo, Santo-Antonio, almocreve, em casa.

Idem 499—Angelica Rosa da Cruz, 69 annos, Recife, em casa.

Idem 500—Maria Angelica Ferreira, (filha), Pernambuco, 7 annos, S. José, em casa.

Idem 501—Clara Maria de Oliveira, Pernambuco, 40 annos, viuva, branca, Recife, em casa.

Idem 502—Luiza do Espirito Santo, Africa, 26 annos, solteira, preta, Boa-Vista, quitandeira, em casa.

Idem 503— Rufina, 39 annos, preta, Recife, em casa.

Idem 504— Manoel José Climaco, Pernambuco, 14 annos, solteiro, branco, Santo-Antonio, em casa.

Idem 505—Anna Joaquina de Albuquerque Lacerda, Pernambuco, 40 annos, solteira, branca, Boa-Vista, em casa.

Idem 506—José Cypriano, Pernambuco, 20 annos, pardo, Recife, em casa.

Idem 507—Bernardina Maria da Conceição, Pernambuco, 30, annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.

Idem 508—Maria Magdalena das Virgens, Pernambuco, 35 annos, parda, Recife, em casa.

Idem 509—Maria da Silva Guimarães, Pernambuco, 7 annos, branca, Boa-Vista, em casa.

Idem 510— Francisco do Rosario Matoso, solteiro, pardo, S. José, em casa.

Idem 511—Joaquim da Costa, Portugal, 30 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.

Idem 512—Francisco da Costa Ribeiro, Africa, 40 annos, casado, preto, S. José, hospital de San-José.

Idem 513—Rita Francisca, Pernambuco, 140 annos, viuva, parda, S. José, hospital de S. José.

Idem 514—Anastacio Antonio Serdeira, Pernambuco, 46 annos, casado, pardo, Santo-Antonio, sapateiro, em casa.

Idem 515—Francisco, Pernambuco, 3 annos, pardo, Boa-Vista, em casa.

Idem 516—José de Lima Santos d'Azevedo, Maceio, 20 annos, solteiro, S. José, hospital de S. José.

Idem 517— Incognito, (Firmino,) Pernambuco, 2 annos e meio, pardo, S. José, em casa.

Idem 518—Rosa Maria do Livramento, Pernambuco, 50 annos, solteira, preta, S. José, em casa.

Idem 519— Jeronymo da Costa Gomes, Pernambuco, 38 annos, preto S. José, em casa.

Idem 520—Martiniana Maria d'Assumpção, Pernambuco, 35 annos, parda, Recife, em casa.

Idem 521—Francisco Pedro das Chagas, Pernambuco, 35 annos, casado, pardo, S. José em casa.—Preto Manoel.

Idem 522 — Estevão Rodrigues, Pernambuco, 25 annos, solteiro, pardo, Santo-Antonio, em casa.

Idem 523—Joaquina, Pernambuco, 36 annos, Recife, em casa.

Idem 524—Especiosa de Jesus, Pernambuco, 36 annos, solteira, branca, S. José, em casa.

Idem 525—Elistario Pinto dos Santos, Espirito-Santo, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, soldado, hospital regimental.

Idem 526—Isabel Maria da Conceição, Pernambuco, anno e meio, parda, Boa-Vista, em casa.

Idem 527—Rosa Maria da Conceição, Africa, 55 annos, viuva, preta, Santo Antonio, em casa.

Idem 528—Severina Maria da Soledade, Pernambuco, 55 annos, parda, Boa-Vista, em casa.

Idem 529—Maria Arcanja dos Santos, Pernambuco, 38 annos, viuva, preta, Recife, em casa.

Idem 530—José Fernandes, Portugal, 70 annos, solteiro, Recife, em casa.

Idem 531—Anna Joaquina dos Prazeres, Pernambuco, casada, parda, S. José, em casa.

Idem 532—Catharina, Pernambuco, 43 annos, preta, S. José, em casa.

Idem 533— Maria, Pernambuco, 2 mezes, parda, Boa-Vista, em casa.

Escravos.

Numero 254 — Maria, Parahiba, 55 annos, Santo Antonio, em casa.

Idem 255 — Joanna, Pernambuco, 26 annos, Santo Antonio, em casa.

Idem 256 — João, Africa, solteiro, 80 annos, Santo Antonio, em casa.

Idem 257 — Caetano, Africa, solteiro, 30 annos, Santo Antonio, em casa.

Idem 258 — Joaquim, Africa, 50 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.

Idem 259 — José, Africa, 40 annos, solteiro, S. José, em casa.

Idem 260 — Salomão, Africa, 42 annos, solteiro, Boa Vista, em casa.

Idem 261 — Maria, Africa, 23 annos, solteira, Santo Antonio, em casa.

Idem 262 — Luiz, Pernambuco, 12 annos, solteiro, Boa Vista, em casa.

Idem 263 — João, 28 annos, Santo Antonio, em casa.

Idem 264 — Agostinha, Pernambuco, 8 annos, Santo Antonio, em casa.

Idem 265 — Pedro Africa, 70 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.

Idem 266 — Antonio, Africa, 50 annos, Recife, em casa.

Idem 267 — João, Africa, Recife, em casa.

Idem 268 — Graça, Africa, 53 annos, solteira, Boa Vista, em casa.

Idem 269 — Joaquim, 14 annos, S. José, em casa.

Idem 270 — Feliciana, Africa, 25 annos, Boa Vista, em casa.

Idem 271 — Domingos, Africa, 50 annos, solteiro, Boa Vista, em casa.

Idem das seis horas da tarde do dia 28, as seis horas da tarde do dia 29.

Livres.

Numero 534 — Maria Rosa do Nascimento, Sergipe, 50 annos, casada, parda, S. Antonio, em casa.

Idem 535 — Manoel Claudino Brito, Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa. (preto Manoel).

Idem 536 — Sabina Teixeira do Nascimento, Pernambuco, 48 annos, solteira, parda, Recife, em casa.

Idem 537 Maria do Carmo da Conceição, Pernambuco, 56 annos, solteira, parda, Recife, hospital de marinha.

Idem 538 — Frei Antonio de Santo Elias, Portugal, 36 annos, branco, Recife, carmelita, em casa.

Idem 539 — Antonio José Ferreira, ilha de São Miguel, 38 annos, casado, branco, Recife, em casa.

Idem 540 — Romualda Maria da Conceição, Aracaty, 6 annos, Recife, em casa.

Idem 541 — Antonio Joaquim de Castro Nunes, Pernambuco, 3 mezes, branco, S. José, em casa.

Idem 542 — Anna Eloy da Silva, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, S. José, em casa.

Idem 543 — Manoel Gomes do Nascimento, Pernambuco, 21 annos, casado, pardo, Boa-Vista, Hospital Portuguez.

Idem 544 — Claudina Angelica do Espirito Santo, Pernambuco, 32 annos, solteira, branca, São José, em casa.

Idem 545 — Affonso, (Africano livre), Africa, 32 annos, preto, Recife, Hospital de Marinha.

Idem 546 — Cosme, Pernambuco, 1 anno, pardo, Boa-vista, em casa.

Idem 547 — Maria da Conceição Vianna, Pernambuco, 50 annos, viuva, parda, S. José, em casa.

Idem 548 —Manoel, Pernambuco, 4 annos, pardo, S. José, em casa.

Idem 549 — Manoel José de Amorim, Pernambuco, 26 annos, casado, branco, S. Antonio, em casa.

Idem 550 — Antonia Maria do Sacramento, 80 annos, viuva, branca, Santo Antonio, em casa.

Idem 551 — Benedicto (Pedro Theodoro, Pernambuco, 40 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, em casa.

Idem 552 — Caetana Maria de Jesus, cidade de Olinda, 70 annos, viuva, preta, Santo Antonio, em casa.

Idem 553 — Angelica Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 12 annos, solteira, parda, S. José, em casa.

Idem 554 — Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 46 annos, viuva, preta, S. José, em casa.

Idem 555 — João Baptista de Cantalice, Pernambuco, 48 annos, casado, branco, Recife, hospital de Marinha.

Idem 556 — Marcelina do Rosario, Pernambuco, 60 annos, viuva, branca, S. José, em casa.

Idem 557 — Veronica Senhorinha da Silva, Pernambuco, 41 annos, casada, parda, Boa-vista, em casa.

Idem 558 — Henriqueta Maria de Barcellos, Pernambuco, 12 annos, solteira, parda, S. José, em casa.

Idem 559 — José Florindo Guimarães, Pernambuco, 38 annos, solteiro, pardo, Boa-vista, em casa.

Idem 560 — Portario, Africa; 30 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.

Idem 561 — Thereza de tal, Africa, 60 annos, solteira, preta, S. José, em casa.

Idem 562 — Balbina Machado, Pernambuco, 25 annos, solteira, preta, S. José, em casa.

Idem 563 — Helena Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, preta, Boa-vista, criada, em casa.

Idem 564 — Vicente Pereira de Barros, Pernambuco, 45 annos, casado, branco, S. José, enfermeiro, hospital de S. José.

Idem 565 — Maria Martinha do Coração de Jesus, 80 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.

Idem 566 — Maria Thereza de Jesus, Pernambuco, 24 annos, casada, parda, Recife, em casa.

Idem 567 — Thereza de Jesus, Parahiba, 60 annos, viuva, parda, S. José, hospital de São José.

Idem 568 — Anna Joaquina, Goianna, 40 annos, solteira, parda, S. José, em casa.

Idem 569 — Romão, Pernambuco, 6 annos, pardo, S. José, em casa.

Idem 570 — Anna Joaquina da Conceição, ilha de S. Miguel, 50 annos, viuva, branca, Santo Antonio, em casa.

Idem 571 — Marciano Rodrigues Vieira, ilha de S. Miguel, 44 annos, casado, S. José, em casa.

Idem 572 — Alberto Maguto do Nascimento, ilha de S. Miguel, 30 annos, casado, pardo, Boa-vista, em casa.

Idem 573 — Antonia Francisca da Silva, Pernambuco, 60 annos, viuva, branca, Santo Antonio; em casa.

Idem 574 — Maria Francisca, Pernambuco, 30 annos, casada parda, Santo Antonio, em casa.

Idem 575 — Catharina do Monte Lima, Pernambuco, 82 annos, solteira, parda, Boa-vista, em casa.

Idem 576 — Maria, Pernambuco, 7 mezes, branca, Santo Antonio, em casa.

Idem 577 — José Batinga, Pernambuco, 40 annos, pardo, Recife, em casa.

Idem 578 — Antonio Martins Alves, Portugal, 31 annos, branco, Recife, maritimo, hospital de marinha.

Idem 579 — Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Recife, hospital de marinha.

Idem 580 — Francisca Joaquina da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, S. José em casa.

Idem 581 — Maria José do Monte, Pernambuco, 28 annos, solteira, branca, Boa-vista, costureira, em casa.

Idem 582 — Anna Theodora, Pernambuco, 50 annos, parda, Boa-vista, em casa.

Idem 583 — Pedro Nolasco Carneiro Oliveira, Pernambuco, 28 annos, solteiro, branco, Boa-vista, em casa.

Idem 584 — Thomaz Paula da Rocha, Pernambuco, 32 annos, casado, pardo, Santo Antonio, alfaiate, em casa.

Idem 585 — José Antonio de Moura, Pernambuco, 30 annos, solteiro, branco, Boa-vista, militar, hospital de marinha.

Idem 586 — Benedicta da Costa Monteiro, Africa, 40 annos, casada, preta, S. José, em casa.

Idem 587 — José do Nascimento Martins Filgueiras, Pernambuco, 3 annos, branco, S. José, em casa.

Idem 588 — Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, parda, Boa-vista, em casa.

Idem 589 — Feliciana Maria da Conceição, Pernambuco, 55 annos, solteira, parda, Recife, em casa.

Idem 590 - Domingos Fernandes Souza Bandeira, Pernambuco, 80 annos, casado, branco, Santo Antonio, em casa.

Idem 591 — Maria dos Santos, Africa, 40 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.

Idem 592 — Angelica Mariana, Africa, 78 annos, solteira, preta, Santo Antonio em casa.

Idem 593 — José Thomaz da Silva, Assú, casada, Recife, hospital de marinha.

Idem 594 — Maria Magdalena Cordula, 45 annos, parda, S. José, em casa.

Idem 595 — Joaquim Gonçalves Lessa, Pernambuco, 50 annos, pardo, S. José, em casa.

Idem 596 — Albina Maria Luiza, Pernambuco, solteiro, parda, S. José, em casa.

Idem 597 — Maria Zeferina do Sacramento, Pernambuco, 45 annos, solteira, branca, S. José, em casa.

Escravos.

Numero 272 — Maria, 3 annos, Pernambuco, Boa-vista, em casa.

Idem 273 —Isabel, 45 annos, solteira, Africana, Santo Antonio, em casa.

Idem 274 — Filippe, S. José, em casa.

Idem 275 — Maria, Boa-vista, em casa.

Idem 276 — Joaquina, 24 annos, solteira, Africana, Santo Antonio, em casa.

Idem 277 — João, Recife, hospital de marinha.

Idem 278 —Susana, 60 annos, S. José, em casa.

Idem 279 — Mathildes, 30 annos, Pernambuco, S. José, em casa.

Idem 280 — Balbino, 15 annos, Pernambuco, Santo Antonio, em casa.

Idem 281 — Antonio, 14 annos, Pernambuco, Boa-vista, em casa.

Idem 282 — Honorio, 14 annos, solteiro, Pernambuco, Boa-vista, em casa.

Idem 283 — Manoel, 50 annos, Pernambuco, Ponte de Uchôa, em casa.

Idem 284 — Francisco, 20 annos, Ceará, Boa-vista, em casa.

Idem 285 — Luiz, 28 annos, Recife, em casa.

Idem 286 — Luiza, 33 annos, em casa.

Idem 287 — Anna Joaquina, 48 annos, solteira, Africana, Santo Antonio, em casa.

Idem 288 — Paula, 20 annos, Pernambuco, Santo Antonio, em casa.

Idem 289 — Joanna, 50 annos, solteira, Africa, Boa-vista, em casa.

Idem 290 — João, 32 annos, Africa, Boa-vista, em casa.

Idem 291 — Vicencia, 50 annos, solteira, Africa, S. José, em casa.

Idem 292 — José, 30 annos, Recife, em casa.

Idem 293 — Andreza, 17 annos, solteira, Pernambuco, Boa vista, em casa.

Idem 294 — Mariana, 30 annos, Africa, Recife, em casa.

Idem 295 — João Baptista, 45 annos, casado, Africa, S. José, em casa.

Idem 296 — Francisco, 20 annos, Pernambuco, Boa-vista, em casa.

Idem 297 — Vicencia, 50 annos, Pernambuco, Boa-vista, em casa.

Idem 298 — Luiza, 45 annos, Recife, em casa.

Idem 299 Veronica, 20 mezes, Pernambuco, Santo Antonio, em casa.

Idem 300 — Alfredo, 6 annos, Pernambuco, S. Antonio, em casa.

Idem 301 —Juvencio, 6 annos, Pernambuco, em casa.

Idem 302 — Thomazia, 36 annos, solteira, Pernambuco, Boa-vista, em casa.

Idem 303 — Thereza, 34 annos, Boa-vista, em casa.

Idem 304 — Josepha, 22 annos, solteira, Pernambuco, Boa-vista, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 3 até as 6 horas da tarde—104
Homens 55 — mulheres 43 — parvulos 6.
Total da mortalidade até hoje — 1,275.
Homens 619 — mulheres 615 — parvulos 41.
Recife 3 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
J. Poggi, adjuncto.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Constando ao abaixo assignado que se mandara buscar bois ao engenho Babilonia, para *soccorrimento da pobreza*, e que os executores de uma semelhante ordem, serviram-se por isso do nome de algumas pessoas, sendo uma destas o mesmo abaixo assignado; cumpre-lhe protestar contra uma tal falsidade, declarando que não faz parte da policia, nem de commissão alguma de beneficencia; e que quando o fizesse, jamais seria capaz de mandar pegar uma gallinha, quanto mais bois! no engenho de Sr. algum, visto como não considera que estejamos no caso do *Salus populi.*

Cidade de Nazareth 28 de feverio de 1856.

José Faustino M. Falcão.

Srs. redactores.—Lemos ha dias em seu mui acreditado jornal, uma correspondencia, na qual os membros da commissão de soccorros desta freguezia fazem uma breve exposição de seus actos; mas he ella tão resumida que apenas dá uma escaça idéa do quanto estes senhores se tem esmerado no cumprimento dos deveres que se impozeram em beneficio da pobreza desvalida; e como tanta devotação, tanto zelo e caridade não devem, para exemplo de outros, ficar no olvido; eu, comquanto me faltem as habilitações necessarias para satisfazer a este sagrado dever, esforçar-me-hei, para mostrar ao mundo que nestes tempos de tanto egoismo ha ainda homens que sabem sacrificar-se por seus semelhantes, que nesta época de tanta calamidade, e em que muitos tem encontrado uma mina para suas especulações, ha ainda corações generosos, ha ainda almas pias, que se esquecem de si proprios, para tudo sacrificarem á humanidade desvalida e soffredora.

Logo que a mortifera epidemia, que tão desapiedadamente tem devastado o nosso bello paiz, apresentou na nossa vizinhança fracos indicios dos grandes males com que presentemente nos castiga a Providencia, o Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, ajudado de seus amigos os Srs. major Anacleto Antonio de Moraes, padre Francisco do Rego Barros, capitão Francisco Carneiro Machado Rios Junior, formaram entre si uma commissão para agenciarem algumas esmolas com que podessem soccorrer a pobreza, quando o flagello os accommettesse, pois que sabiam que estes infelizes nem podiam premunir-se e nem mesmo combater o desapiedado inimigo quando elle apparecesse. Cheios de ardor e humanidade estes dignos patriotas, sollicitaram e conseguiram de seus numerosos amigos algumas quantias; e assim munidos se apresentaram ao Exm. Sr. presidente a pedir-lhe a sua coadjuvação, o que obtiveram; e nem menos era de esperar. Não era porém possivel o poder attender com a presteza que exigiriam as circumstancias a todos os pontos da extensa freguezia; e para que não vissem baldados os seus esforços, fizeram commissões filiaes nos lugares mais povoados, como Giquiá, Barro, Tigipió, Passagem e Embiribeira; ahi estabeleceram hospitaes, munidos do necessario e promptos a receberem os infelizes que fossem atacados da epidemia; engajaram enfermeiros que foram distribuidos pelos mesmos hospitaes, cujos directores e zeladores são as proprias commissões, que tem desenvolvido uma actividade digna de todo o elogio no cumprimento de seus deveres.

Quando estavam assim dispostas as cousas, quando estes senhores cheios de religiosa dedicação esperavam em seus postos de honra o inimigo que os ameaçava, uma grande falta era ainda sentida; e para satisfaze-la nem a sua dedicação, nem os meios de que podiam dispor eram sufficientes; essa falta, esse desideratum para a grande obra, para os ajudar na grande luta era o—medico.

A providencia,porém,que nunca desampara os desvalidos, e que com mão previdente a tudo acode, lhe envíou o Sr. Dr. José do Rego Rapozo, cujos serviços e maneiras jámais poderão esquecer os habitantes destes lugares.

Foi no dia 11 do mez passado que o Sr. Dr. Rapozo se apresentou a commissão central, para de intelligencia com ella prestar os soccorros de sua nobre profissão aos pobres accommettidos. Nesse mesmo dia, no momento mesmo em que chegou, percorreu a freguezia, vizitou alguns doentes que já haviam accommettidos, e pelo modo com que se portou, nos deu uma não equivoca idéa do que havia de ser, e que na verdade não tem desmentido. No dia seguinte vizitou todos os hospitaes de que estava encarregado; fez nelles as mudanças que julgou necessarias; munio os enfermeiros de guias praticas para o tratamento do cholera; fez elle mesmo as applicações que reclamava o estado dos doentes, para com seu exemplo animar os enfermeiros e mais pessoas encarregadas do tratamento destes. e de então para cá ainda não vimos este medico philantropico e zeloso do cumprimento de seus deveres, que não fosse no exercicio de seu ministerio: não para noite e dia; com chuva, com sol, elle apparece em todos os lugares onde a sua presença pode ser de alguma utilidade, ora animando o doente consolando a familia e concitando os circumstantes a prestarem-se, ora fazendo elle mesmo aquellas applicações que só por elle podem ser bem feitas, e até algumas vezes distribuindo de seu bolso algum dinheiro para ajudar a convalescença dos infelizes que tiveram a fortuna de escapar as garras do Abutre. Com suas maneiras affaveis, com seu zelo e actividade, porque nem mesmo doente como esteve descansou, tem o Sr. Dr. Rapozo obtido de seus enfermeiros e de todas as pessoas que se teem dado ao penoso trabalho de tratar aos doentes, uma coadjuvação energica que muito tem concorrido para os bons resultados que se tem obtido nesta freguezia, onde a mortalidade tem sido bem pouca em relação aos atacados.

Merece-nos aqui particular menção o Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque pela sua inimitavel dedicação e pelo desinteresse pessoal com que se tem portado: nada tem poupado este cavalleiro a bem da pobreza; sua casa está sempre aberta aos infelizes; e ninguem alli vai que soffra ou precise que não seja consolado e soccorrido. Seus carros, seus cavallos e seus escravos são hoje do primeiro que os precisa para o serviço da humanidade soffredora. Todos os remedios são preparados em sua casa, e he sua digna esposa que disso se encarrega, e do tudo o mais que suas escravas debaixo de sua direcção podem fazer: esta heroina he a primeira a animar a todos, dando ella mesma o exemplo de dedicação, zelo e amor evangelico, qualidades estas tão necessarias na época actual. Não esqueceremos tambem alguns dos membros das commissões que a tudo se prestam, e muitas vezes teem feito de medicos e enfermeiros, segundo as exigencias das circumstancias; entre estes sobresahem os Srs. Christovão de Hollanda, Manoel Corrêa Feitosa e Filippe Benicio Cavalcanti, membros da commissão do Barro e Tijipió; José Gorgonio Paes Barreto, José Florencio e Rvm.º padre Faria, membros da commissão do Giquiá; José Marcellino Alves da Fonseca, João Ribeiro, membros da commissão da Magdalena; João Raymundo Caminha da commissão, da Embiribeira, e o Sr. capitão Carneiro Junior, que tem sido incansavel, e o Sr. capitão Firmino Theotonio, membros da commissão dos Afogados.

Estamos convencidos que estes Srs. não desanimarão emquanto durar a epidemia; Deos os ajude; e oxalá que a ingratidão não seja o premio de seus serviços.

A' vante, pois, bravos e dedicados amigos da humanidade, a vante, que a Divina Providencia vos retribuira com mãos largas quanto haveis feito; e a posteridade repetira com respeito e veneração vossos nomes illustres.

Tenham, Srs. redactores, a bondade de inserir estas linhas no que muito obsequiarão ao seu, etc.

S. M. B.

Publicações a pedido.

CABINET DE L'EMPEREUR.

Palais des Tuileries, le 31 janvier 1856.

Monsieur,

L'hymne dont vous avez fait hommage à L'Empereur, a été favorablement accueilli par Sa Majesté. Elle a vu avec plaisir la sympathie que vous inspirent la France et Sa Personne, et Elle me charge d'avoir l'honneur de vous remercier.

Recevez, Monsieur, l'assurance de ma considération distinguée.

Le Secrétaire de l'Empereur, Chef du Cabinet, *Mocquard.* — Mr. Antonio Maria O'Connell Jersey.

TRADUCÇÃO.

GABINETE DO IMPERADOR.

Palacio das Tulherias, 31 de janeiro de 1856.

O hymno que V. S. offereceu ao Imperador, foi favoravelmente acolhido por S. Magestade. Elle vio com prazer a sympathia que lhe inspiram a França e a Sua Pessoa, e encarrega-me de agradecer a V. S. esta homenagem.

Receba V. S. a segurança da minha mui distincta consideração.

O Secretario do Imperador, Chefe do Gabinete, *Mocquard.* — Ao Sr. Antonio Maria O'Connell Jersey.

EPICEDIO.

A' morte do meu patricio e amigo o academico—Joaquim Ribeiro Soares—offerecido ao meu patricio e amigo—Raymunda Ribeiro Soares.

. . . . . . tudo passa;
A sorte d'este mundo he mal segura.
. . . .
(*Gonzaga.*)

Filho do Piauhy, que triste sina
Nos tramites da vida a mão divina
Te demarcou?
Seccou-te a seiva dos floridos annos,
Rompeste o sello dos fataes arcanos...
Tudo acabou!

Triste... não: foi, talvez, bem venturosa!
Uma vida no mundo desditosa
Que preço tem?
E quem sabe os revezes d'este mundo?
Quem penetra o porvir—longe e profundo!...
Seus males—quem?

Tenra bonina do Gorguea umbroso,
Já não te embalas ao soprar donoso
Da viração:
Hoje és sem vida!—nem o berço amado
Ha de mais ver-te, de prazer banhado:
Certo que não.

Co'a mira n'um futuro glorioso,
Na sciencia vieste, pressuroso,
Luzes beber:
Pensavas realçar a tua vida...
E, quando ella corria mais querida,
Viste-a morrer!

Assim tambem fenece a flor singela
Aos embates da rispida procella,
Na cerração;
Assim tambem murchece a sensitiva,
Se nas folhas mimosas sente, esquiva,
Estranha mão.

Mas aquelle que vio a flor despida
Das galas do verdor e resequida,
Um ai lhe deu;
E, vendo murcha a planta melindrosa,
Pergunta-lhe com voz triste e penosa:
Quem te offendeu?

E tu que gemes do irmão charo a morte,
Modera o teu soffrer, o teu transporte...
Como christão;
Modera—que o Senhor será servido
Juntar mais entre os seus um escolhido:
—Teu charo irmão.

J. Coriolano de S. L.

Recife 29 de fevereiro—1856.

A prematura morte do meu amigo e collega Joaquim Ribeiro Soares.

Desprendendo da vida ultimo alento,
Tua alma para Deos para mandaste—
Qual da rosa, quebrada a fragil baste;
As folhas para o ar sacode o vento.

As lagrimas de dor e soffrimento,
Que tanta vez no mundo derramaste,
Voando para os céos, as transformaste—
Em lagrimas d'immortal contentamento.

. . . .

Pouco deve importar vêr decahida
Uma flor da grinalda da sciencia,
Ou ver doce esperança amortecida.

Se vai o céo colher de novo a essencia
D'um justo que trocou humana vida
Pelos dons da Divina Providencia!...

Altino Junior.

Recife 27 de fevereiro.

Improviso de Altino Junior, acompanhando ao carro funebre de Joaquim Ribeiro Soares.

Esconde-te, ó lua bella,
Nessa nuvem de tristeza,
Que fica junto á teu lado:
O teu rosto não revella
Quando geme a natureza,
Quando se segue um finado!!

Pode ser que no momento,
Em que teus raios diffundas
Na superficie das aguas,
Terrivel presentimento
No seio da mãi infundas,
Todo cortado de magoas.....

Quem sabe se teu clarão,
Que allumia esta scena
Com sua luz scintillante,
Não lhe parte o coração;
O seio não lh'envenena;
Não he setta penetrante!!....

Esconde-te, o astro amigo,
Não brilhes, não brilhes mais
Neste passeio de dor;
Eis alli tens o jazigo,
Onde descançam os mortaes;
Eis a morada de horror!

Ves aquella sepultura,
Rodeada de cypreste,
He a sua oh! que tristeza!
Vai nella toda a candura
Do rosto em que resplendeste
Murchar, perder a belleza......

Fujamos, pois, astro amigo,
Desta morada de horror,
Que só aos mortos he dada;
Mas vem primeiro comigo
Verter um pranto de dor,
O tecer uma grinalda.

Quero depor-lh'os na loisa
Como indelevel signal
De minha eterna amizade;
E nella escrever—Reposa
Um amigo sem igual—
Lamentai-o, humanidade.

27 de fevereiro de 1856.

Uma lagrima de saudade, por occasião da prematura morte de meu patricio, amigo e collega Joaquim Ribeiro Soares, offerecida a seu mano, meu amigo e collega, Raymundo Ribeiro Soares.

Oh! morte, o somno teu
Só he somno mais largo:
Porem na juventude,
He o dormi-lo amargo.
(*A. Herculano.*)

I

Como o cedro que nasce viçoso
Embalado pela viração,
Tú nasceste e cresceste frumdo
Os primores do nosso sertão.

Cá nasceste, gozando os favonios
Que teus sonhos doiravam d'amor,
Respirando os perfumes dos campos
Desfructando dos campos a flor.

Enleiado nos bellos encantos
Dessa terra que vio-nos nascer,
Mal sabias que um dia distante
Dessa terra tú havias morrer.

Mal sabias que o monstro do Ganges,
Teu futuro viria a cortar,
Envolvendo teu corpo nas trevas,
Tão distante do teu patrio lar.

Que mysterios qu'encerra esta vida!!
Ainda hoje o mancebo a sorrir!
Hoje mesmo cadaver na campa!
Hoje mesmo sem mais existir!!

II

Campa! estes teus mysterios,
Confundem minha razão!
Quanto mais eu penso nelles,
Mais me bate o coração!
O joven, cheio de vida
Occultas sem compaixão.
Oh! que mysterio—o da morte—!
Confunde minha razão!

Choremos, ó minha patria,
Desditoso—Piauhy,
Sempre que tens esperanças
Ellas se finam assi!
Choremos—he sina tua
Perderes filhos aqui.
Quasi sempre he este o pranto
Que vertes, meu Piauhy.

E vós, ó pais mui saudosos,
Estes meus ais recebei,
Pois todos foram colhidos,
Daquelles que lhe escutei.
Eu vi sua alma adejando
Junto a mim: então chorei!
Ella, sim, deu-me este canto,
Estes meus ais recebei.

Mas, que vale este meu pranto,
Este meu triste gemer?
Se Deos o quiz—he forçoso
Seu decreto obedecer:
Morre o justo aqui p'ra terra,
Mas vai lá nos Ceos viver;
He debalde este meu canto
Já não posso mais gemer.

José Manoel da Freitas.

Recife 28 de fevereiro de 1856.

A' MORTE DO MEU PATRICIO E AMIGO, O ACADEMICO JOAQUIM RIBEIRO SOARES, OFFERECIDO AO SEU MANO RAYMUNDO RIBEIRO SOARES.

SONETO.

Deplora, Piauhy, amargurado
A perda de teu filho es...
Que bem ...
Pelo mo...

Chorai, patricios meus, o nosso fado
E soltai um suspiro tristuroso,
Que venha, no meu peito mui saudoso,
Unir se com meu pranto magoado!

E tú, joven virtuoso, na morada
Dos justos, que mereces, triumphante
Estarás com a fronte laureada!...

Recebe de um amigo teu constante
Uma lagrima ardente derramada
Neste canto tão triste e dissonante.

F. de S. Martins.

Recife 28 de fevereiro de 1856.

Variedades.

Saudações exoticas usadas por diversos povos do globo.

Na Nova Zelandia a saudação mais affectuosa para os habitantes, o *Shougui* he esfregar por muitas vezes o nariz no da pessoa, que os vem visitar, ou que encontrão. Os Laponios tem quasi o mesmo habito: apoião fortemente o nariz sobre o da pessoa que saudão. Os Otaitianos batem com o nariz no dessa pessoa por trez vezes differentes. Entre outros povos a saudação por ser variada não he menos extravagante.

Nas ilhas Philippinas tomão a mão da pessoa que encontrão, e esfregão com ella o rosto.

Em algumas ilhas visinhas destas, esfregão o rosto com o pé direito da pessoa a quem querem saudar.

Em outras curvão-se pondo as mãos sobre as faces, levantando um pé e dobrando o joelho.

Nos districtos de Sonda tomão o pé esquerdo da pessoa a quem saudão, e poem-no sobre a cabeça.

Na Nova Guiné collocão folhas sobre a cabeça daquelles a quem fazem cortezia.

O Ethiope toma o vestido do amigo que sauda enrola-o em torno de si deixando-o quasi nu.

Os Japonezes e os habitantes de Astracan saudão-se tirando um sapato.

Os habitantes da costa de Africa apertão trez vezes nessa circunstancia o dedo do meio.

Os de Carmene em testemunho de particular affeição abrem uma veia, e offerecem aos amigos o sangue, que della sahe, em forma de bebida.

Quando os Chinezes encontrão-se depois de longa separação, lanção-se de joelhos, e inclinão trez vezes o rosto para o chão.

Nas provincias meridionaes da China a gente encontra-se dizendo: *ya fan?* Comeu seu arroz?

Os antigos Hollandezes, considerados como grandes navegantes, encontravão-se dizendo: *Hoe wart uwe?* Como voga?

Agora perguntão: *Smakelijk eten?* Tem bom jantar?

Cerimonias de um casamento musulmano.

Um homem vai buscar o noivo, o qual deixa a porta da habitação da noiva, ou em algum patio exterior. Então as mulheres collocando uma cortina preta entre si e elle, e tendo uma dellas conduzido em seus braços a noiva ao logar opposto aquelle, em que está o noivo, entregão todas a esta flores, confeitos, e arroz cru, convidando-a, lançar tudo isso trez vezes por cima da cortina sobre a cabeça do noivo, o qual de sua parte obra da mesma sorte. Terminada esta cerimonia, o noivo passa a sala destinada aos homens.

Vem então a cerimonia do contrato de casamento, depois da qual permitte-se ao noivo lançar um olhar furtivo sobre as graças da espoza, cuja belleza he comparada a da lua, e que sem duvida elle contempla pela primeira vez.

As cinco ou seis horas da tarde do mesmo dia uma graciosa caturra tendo fixado uma grinalda de flores sobre a cabeça da noiva põe esta sobre seus joelhos, e depois assenta-a sobre uma especie de leito; depois tendo collocado o esposo no lado opposto, e conservando entre elles um pedaço de pano encarnado a maneira de cortina, a mesma caturra que tem tambem a ponta de um longo fio encarnado, mette esse fio com um pouco de arroz cru na mão da noiva para fazel-o lançar por cima da cortina sobre a cabeça po esposo. A irmã deste, prendendo um annel de ouro ou de prata na extremidade do fio, e pondo-lhe em cima um pouco de arroz cru, mette tudo na mão do irmão, o qual o lança tambem por cima da cortina a noiva. Tendo lançado tres vezes arroz desta maneira, em quanto canta-se um epithalamio, a caturra convida a noiva a afastar a cortina. Feito isso, ella manda assentarem-se os dous esposos sobre o leito, mas conservando a cortina que os separa ainda; depois entrega-se a alguns exercicios de sua arte. Rogando-lhe a mãe ou a irmã do marido que mostre o rosto da noiva ao esposo, ella representa que a noiva ecclipsa a lua em beleza, e que se o pobre homem a entrevisse, ficaria louco. Depois de duas ou tres horas passadas assim, põe um pedaço de assucar candi sobre a cabeça da noiva, convidando ao noivo a tiral-o por cima da cortina com a bocca. Feito isto, colloca o mesmo pedaço do assucar sobre os hombros, joelhos, e pés da noiva; mas em vez de tiral-o no ultimo caso com a bocca, o noivo propõe fazel-o com a mão esquerda, cousa inteiradamente inadmissivel, e que a caturra não permitte, embora a mãe e a irmã do marido insistão, o que receia um momento a companhia. A caturra objecta que o marido só pode tirar o pedaço de assucar com a mão direita na falta da bocca, e levantando a cortina, elle assim o faz. Então a *mochata*, isto he a caturra, canta, toma a cabeça da noiva,balança-a trez vezes para diante e para traz, e balança tambem a do marido; depois pondo um espelho entre elles convida-os a contemplarem-se ahi. O marido lança um olhar, e ve as feições da mulher, a qual ousa apenas abrir os olhos. Da-se então a beber leite em uma taça ao noivo, o qual sorve metade, e dá o resto a esposa, a qual bebe-o tambem como o preludio feliz da affeição mutua que esperão sera duradoura.

Triste mister.—Moreu ha pouco o sachristão de uma parochia de Devonshire (Inglaterra), que enterrou durante toda a sua vida 4:000 pessoas; a população da villa não passa de 3:655 almas.

Casa de feltro.—Conta a *Independencia Belga*, que um antigo chapeleiro construira em Paris uma casa de feltro, na qual empregara 24:000 chapeos velhos. Esta casa tinha sala, casa de jantar, alcova, e um sotão; estava collocada sobre um tablado movediço podendo transportar-se de um logar para outro.

O proprietario tendo sido compellido a pagar a renda da terra onde estabelecêra a sua propriedade, foi executado, e em leilão vendeu-se a casa por 36$000 reis; porém o proprietario agora intentou uma acção contra os escrivães, por não terem seguido as disposições do codigo civil, segundo as quaes, na sua opinião, a propriedade de feltro não podia classificar-se entre os bens immoveis, nem entre os moveis; mas como uma especie neutra, como os barcos, armações de pesca, e outros objectos movediços, o proprietario pede 2:100$000 ... perdas e damnos.

Assim podem-se possuir casas de feltro ou de papelão.

Como o rouxinol caiu no laço.—Jenny Lind, a celebre cantora, appellidada o *rouxinol do norte*, jurou aos seus deuses, que a França não ouviria a sua voz divina, e o seu canto angelico. Esta resolução da grande cantora ainda até hoje não foi desmentida; nem em Paris, nem nos departamentos resoou a voz do *rouxinol do norte.*

Esteve ha pouco tres semanas em Paris, de passagem para Londres, e tão avara da sua voz se mostra com os francezes, que quasi que nem fallou.

O *Payz*, jornal de Paris, conta a seguinte anecdota, que diz succedêra á celebre cantora, na sua viagem de Paris para Londres, na cidade de onde devia embarcar para Inglaterra; meio engenhoso de que se serviram uns *dilettanti* furiosos para forçarem o rouxinol a soltar os seus harmoniosos gorgeios; eis o caso:

« Jenny Lind partiu de Paris pelo caminho de ferro, e chegando a noite ao porto de embarque, demorou-se ahi para descançar.

Os grandes artista não gostam de fatigar-se, e a cantora resolveu passar a noite nessa cidade.

Os *dilettanti* da cidade souberam logo que chegara Jenny Lind; mas lembraram-se tambem que o rouxinol não canta nem em Pa-

MUTILADO

ILEGÍVEL

ris, nem na provincia; mas anciosos por ouvirem esse portento musical, essa rainha da harmonia, começaram a pensar no modo por que obrigariam o rouxinol a desprender os seus gorgeios; se o conseguissem, era um triumpho para elles; pois que seriam os unicos francezes, que sem terem sahido de França, ouvissem a cantora que lançara uma excommunhão musical sobre a França. O caso era difficil; mas afinal tentaram um meio.

Apenas a cantora começava a descançar da jornada, apresentam-se-lhe tres individuos. Nos seus ademanes, no seu aspecto denunciavam que eram pessoas de importancia naquella terra. Um delles aproxima-se da cantora, e diz-lhe em tom aspero:—Tenha a bondade de me entregar o seu passaporte.

Jenny Lind admirada da descortezia, mas fiel ao seu voto, não pronunciou uma só palavra, e entregou o passaporte.

O individuo leu e examinou o passaporte com a maior attenção, fazendo certos reparos que denotavam alguma desconfiança, e depois disse em tom ironico e grosseiro:

—Nós bem sabemos que andou cautelosa, e que a senhora viaja com nome supposto.

—Quem julgaes que eu seja? perguntou Jenny Lind, obrigada a descerrar os labios bem contra a sua vontade.

—Não pense que nos illude. Estamos informados de que uma espertalhona de alta cathegoria esteve agora em Paris algum tempo, roubou differentes pessoas, acabando por se apoderar de uma somma consideravel, com a qual pertende fugir para Inglaterra.

—Então julga por ventura?...

—Que he a mulher que procuramos; sim, senhora, os signaes dessa mulher que nos foram communicados, condizem inteiramente com os seus. Temos informações exactissimas.

A cantora reclama, protesta indignada que não he outra senão a propria Jenny Lind. Porém as suas affirmativas embaçam em frente da ironica incredulidade dos suppostos empregados da policia.

Perguntam-lhe se póde dar um fiador, se póde provar a identidade da sua pessoa; porém Jenny Lind não conhece pessoa alguma naquella terra.

—Nesse caso, somos obrigados a retel-a em custodia.

Ouvindo isto, recresce a indignação da cantora, e novamente protesta que estão enganados, e que he uma barbaridade similhante perseguição; um dos individuos observa-lhe então:

—Mas, senhora, ha um meio muito simples para se descobrir a verdade. Diz que he Jenny Lind, não he verdade? Pois sendo assim, não carece de fiadores, nem de outro meio para provar a sua identidade, senão mostrar que he realmente uma grande artista, um talento maravilhoso, uma voz admiravel. Vamos as provas; eu entendo quanto basta de musica para ser juiz neste caso; venham as provas.

O argumento era de truz, e a cantora viu-se embaraçada sem saber como havia de escapar-lhe.

—Oh! bem o presumia, disse o auctor da lembrança, esta confusa e embaraçada. Ora pois deixe-se de mais desvarios, e de envergonhar um nome illustre.

—Que he o meu, senhor.

—Basta: he evidente que não póde dar as provas que lhe pedimos para evitar ser retida em custodia: portanto vamos cumprir as ordens que recebemos.

—Visto que assim he necessario, disse a cantora, resignada a esta exigencia, ouçam e julguem.

Depois de um momento de silencio para tranquillisar a agitação que nella produzia especialmente o despeito, começou a cantar a cavatina da *norma*.

A cantora soltou aquella voz melodiosa, flexivel e potente; descobriu todos os thesouros do seu maravilhoso talento musical. Os tres individuos estavam extasiados.

—Bravo! he admiravel! he sublime! exclamaram os tres apenas Jenny Lind acabou.

—Adm[illegible] outras pessoas que estavam n'uma sala [illegible] cuja porta se abriu, dando entrada aos enthusiasmados ouvintes do rouxinol.

Jenny Lind quando os viu entrar conheceu o laço em que a fizera cair a sua singeleza d'artista.

—Perdoai-nos esta maliciasinha; desculpai-nos a violencia que fizemos a vossa vontade. Por muito grande que seja a nossa falta, não sentimos have-la commettido, tanto foi o prazer que nos causou. Desculpa-nos o vosso grande nome, e ancia que tinhamos de ouvir-vos. Melhor que ninguem podeis comprehender os desvarios do fanatismo musical. Sois generosa, sois charitativa, sabei pois que cantaste em beneficio dos pobres. Cada um de nós da com prazer 100 francos pela inapreciavel honra que nos destes: somos dez, vem a ser 1000 francos que os pobres lucraram.

Os culpados estavam tão satisfeitos, pediam o seu perdão com tanta eloquencia, que deviam forçosamente alançal-o. Além disso para que servia ao rouxinol o agastar-se? O mal estava feito. A cantora não podia recolher as notas que soltara.

Apezar da sua regidez para com o publico francez Jenny Lind he mulher despirito, e indulgente e de nobre coração. Perdoou.

Ora eis aqui como os dilettanti de uma cidade da provincia foram mais felizes que os parisienses, e ouviram cantar Jenny Lind.

Sentença como poucas.—O tribunal do consistorio de Londres, deu uma sentença original n'um processo que ha pouco decidiu. Condemnou o sachristão da capella protestante de S. Paulo, Knights-bridge a tirar do templo os candelabros doirados e uma credencia; que eram coisas proprias do rito catholico. A sentença levou 3 horas a ler, e occupa 6 columnas do *Times*.

PALESTRAS LITTERARIAS.

Introducção—Sem Programma—A critica entre nós—Os dous mundos.

Tambem o *Jornal do Commercio* terá regularmente o seu folhetim litterario. E porque não? O commercio não he inimigo das letras... exceptuando as do negociante fallido. No desenvolvimento dos povos, o commercio he socio das artes e da litteratura, porque he gemeo da civilisação. Athenas, a cidade de Minerva, o povo mais artistico e mais litterario do mundo, era um povo commerciante. Mercurio, um dos seus deuses da eloquencia, era ao mesmo tempo o Deos do commercio, Perdoemos-lhe por esta dupla missão o emprego menos honroso, que exercia na côrte do grande Jupiter. Quando as artes e a litteratura renasceram em Italia, foi Florença o seu primeiro berço. E Florença, a patria de Cimabue, o creador da pintura moderna, a patria de Dante e de Miguel Angelo, a patria dos Medicis, os Pericles da renascença, era uma cidade de mercadores. Foram os negociantes florentinos quem fizeram elevar a cathedral de Santa Maria das Flôres, o grande monumento da nova arte, a cuja edificação precedeu um concilio de architectos, e cuja cupula admiravel he a obra prima de Bruneleschi, o primeiro architecto, que juntou a arte a sciencia. E entre nós quem erigiu o primeiro templo magnifico á musa do canto, e nos enriqueceu com um dos primeiros theatros da Europa, foi uma sociedade de negociantes.

Estabelecida assim a ligação e solidaridade entre o commercio e a arte, entre o ideal e o positivo, entre a litteratura e os preços correntes, assentaremos aqui os nossos arraiaes. Plantaremos aqui a nossa tenda de campanha, que já campeou em plagas mais inhospitas, batida pelo sopro das tempestades politicas, e nesta região pacifica entreter-nos-hemos com o commercio... das musas Melpomene e Thalia disputam a precedencia; sejam bem vindas. Therpsicore, a deusa saltitante, quer tambem um lugar neste banquete litterario. Só se vier servir a meza. Onde aquellas duas irmãs teem verdadeiro culto, só cabe a esta um lugar insignificante. Curiosa, como mulher, e amiga de boas ceas, como dançarina, logo quiz ser da festa, mal que ouvio fallar em banquete. Vá bater a outra porta, que ha-de ser mais bem recebida. Não lhe faltam por ahi fervorosos devotos e grandes doutores na sciencia dos *entrechats*, e das *piructas*. A litteratura dançante promette vir a occupar, dentro em pouco, maior espaço na imprensa quotidiana do que a estafada e pobre politica. A grande questão da Clavel e da Fleury tem merecido maior dedicação a uma parte consideravel dos nossos publicistas, do que os caminhos de ferro e a guerra do Oriente. Estão mais no seu elemento. As questões do *balloné* e da *taqueté* são tractadas com mais calor—e mais proficiencia sobretudo—do que muitas de direito constitucional. Talvez, debaixo de um certo aspecto, haja mais analogia do que parece entre estes dois ramos diversos do saber humano.

Não faremos programma. O programma he a grande banalidade do nosso seculo. Quem crê ainda em programmas, nem politicos, nem litterarios, nesta época de charlatanismo? Os programmas valem hoje como os annuncios, que vam no fim desta folha, e dos milhões de folhas desta grande arvore, chamada o jornalismo, que cobre o mundo inteiro. Todos vendem o melhor e o mais barato. Todos acharam o verdadeiro elixir para fazer nascer o cabello, o unico methodo para tirar os dentes sem dôr, e os callos sem deixar raiz, o remedio para curar a cholera, o maravilhoso systema para ensinar a escrever em tres lições, a lêr em quatro dias, latim em sete horas, e astronomia e botanica em alguns minutos. Uns chamam o seu elixir *mnemonico*, outros *fluido transmutativo*, outros *goma-anticalina*. Nós não prometteremos, para não faltarmos, nem sarar a vaidade dos authores, nem emendar os defeitos dos artistas, nem regenerar o mau gosto do publico, quando, no decurso desta viagem de recreio, fizermos as nossas excursões, como qualquer vadio litterario, pelo paiz espinhoso da critica, hoje á mercê de todos os aventureiros.

Já que fallamos em critica, começaremos estas palestras por algumas palavras, a proposito dos *Dous Mundos*, um drama original, que nos parece merecer mais alguma cousa do que esses elogios de *reclamo*, perante cuja craveira niveladora, todas as obras são primas, e todas as mediocridades talentos. A critica, entre nós, quasi que não existe. O que por ahi se pavonea com este titulo, por circumstancias especiaes, e sem que intentemos com estas expressões ferir nenhuma susceptibilidade, he, pela maior parte, uma critica de corrilho. A nossa litteratura he ainda mais um desenfado do que uma missão seria; mais um entertenimento das horas vagas, do que uma occupação principal, e uma carreira publica. As excepções distinctas confirmam a regra. Não ha aqui menos engenhos do que em qualquer outra parte; ha menos propicias as circumstancias, que determinam o movimento e a vida litteraria, e criam uma roda e uma classe de homens que se dedicam exclusivamente a esta especialidade. Os poucos elementos para constituir esta roda, ou esta clase, ou este *mundo*, para nos servirmos de uma phrase da moda, tem sido mais ou menos monopolisados pela litteratura politica, a menos litteraria de todas as litteraturas. O que querem que corresponda a uma arte de desenfado, senão uma critica de cortezia? E como as cortezias senão usam, de ordinario, senão entre pessoas que se conhecem e convivem, alguma obra, que revele engenho, nascida fóra de um limitado gremio, passa muitas vezes inapercebida por essa critica quasi vadia, sem domicilio certo, que vive de emprestimo, e quasi por favor, ora n'um canto quasi obscuro de algumas das folhas ephemeras do periodicismo politico, esmagada entre uma grave questão de choreografia, e uma correspondencia da Lourinhã ponderando a necessidade urgente de demittir um escrivão de fazenda, ora nas paginas pouco lidas de uma revista, que sahe cada semana ou cada mez, com quatro paginas, uma gravura detestavel e a receita para curar as frieiras ou extinguir os corações.

Confessemos que he difficil a critica imparcial entre camaradas e amigos. He por isso que, salvo certos poucos artigos, de sincera e verdadeira critica, ressente-se ella de ordinario, entre nós, de dois defeitos capitaes: ou do favor ou da lisonja, conforme parte de cima para baixo ou vice versa, consideradas as circumstancias intellectuaes [illegible]. As vezes he uma complacencia. Que importa preconisar um talento, que não nos póde fazer sombra? Outras vezes assemelha-se a uma especulação. Cantemos louvores a gloria reconhecida, para que nos illumine uma restea de sua aureola.

Mas, complacencia ou lisonja, a critica assim deixa de o ser; ou disfarça a inanidade do pensamento no viço de uma forma luxuriante, convertendo a arte de apreciar com verdade n'uma gymnastica de palavras sonoras, ou some a analyse no vago de uma generalidade, que revesta de apparencias brilhantes a obra mais mediocre. Mas onde esta o operador inexoravel, que estende a obra litteraria na mesa de marmore da verdadeira critica, e a dissecca sem piedade? Não existe; he difficil existir entre nós. Os productores litterarios lutam em Portugal com tão grandes obstaculos, que parecera barbaro olhar as obras a luz de uma critica severa, não lhes levar em conta o ambiente desanimador que as acanha, não lhes conceder, para assim dizer, direitos protectores no mercado da critica, para as não esmagar a concurrencia dos mais bem acabos productos da industria forasteira. E todavia desejaramos um pouco mais de severidade. Partidarios em tudo da justa liberdade, até no commercio das letras julgamos prejudicial o systema de favor e restricção. A critica, mesmo severa, não acanha os verdadeiros talentos, antes os instiga; o que ella reprime são as pretenções da mediocridade; o que ella anniquila são as reputações de estufa, quando as ha, creadas a sombra do favor e da complacencia.

Os *Dous mundos*, drama em tres actos pelo Sr. Lacerda, actor do theatro do Gymnasio, não representam o antigo e o novo continente, o confronto da velha sociedade europea com a nova civilisação americana, como alguem poderia julgar pelo titulo. Tambem não são o mundo das classes elevadas, o mundo das classes inferiores postos em parallelo. Os dous mundos, que o autor nos pinta na sua peça, com fidelidade e felicidade, no colorido e no desenho, os dous mundos, cujo combate constitue a bem ordenada trama de sua composição, são dous mundos de outra ordem. He o mundo honesto, o mundo christão da familia e do trabalho em luta com o mundo da corrupção e do vicio esplendido, esse mundo novo, estranho, fóra da lei, separado da familia; esse mundo, que antes vivia nas trevas e no silencio, e que hoje busca a luz da publicidade, procurando disfarçar-se entre rendas e arminhos, e conseguindo só provar-nos que todas as mulheres são iguaes perante a modista; o mundo, cujas miserias, cujas pretenções os autores da *Dama das Camelias* e das *Mulheres de Marmore*, primeiro expozeram nas taboas do paico a contemplação de um publico.

A sociedade, que nos desenha o segundo acto dos dous mundos, não he o que se chama a *alta* sociedade. As mulheres, como a que inspira o amor de Fernando da Silva, não são alli recebidas; o que não he dizer que não haja la outras que valham muito menos. Na alta sociedade, como em todas as classes, ha virtudes e honestidade. Nem sempre o ouro e as rendas encobrem o prazer e a corrupção. A innocencia póde calçar meias de seda e calcar esplendidas alfombras. Ha especies de virtudes e de vicios, de qualidades e de defeitos, particulares a certas classes. Destes dados póde tirar grande partido e grandes defeitos o autor dramatico, mas nunca pôr em conflicto pelo lado moral as duas grandes classes sociaes. Os dous mundos dos ricos e dos pobres, se quizer ficar no grande mundo da verdade. O autor dos *Dous mundos* tem demasiados instinctos dramaticos, para ter seguido este falso rumo. Porém ha phrases e intenções na sua obra, que podem induzir, ou tem induzido, neste equivoco, o espectador menos attento.

Tres qualidades entendemos nós que são essenciaes ao autor dramatico, para que haja de satisfazer a todas as exigencias da scena moderna, perante uma critica illustrada. O talento imaginativo, que engenha a traça do drama, distribue o sujeito, e delinea as situações; o espirito observador e sagaz, que sabe pintar os affectos, desenhar a sociedade, e sustentar a verosimilhança e a logica dos caracteres; o estylo finalmente. Dessas tres qualidades, a primeira deve ser commum a todos os poetas, ou antes a todos os artistas, porque sem a imaginação não existe a arte; a ultima he a condição essencial de toda a obra litteraria, porque o estylo he a litteratura; a segunda he a que constitue particularmente o genio do poeta ou compositor dramatico, e he a que liga a poesia e a litteratura com as artes plasticas, com a estatuaria, esculpindo ou fundindo o vulto das personagens, com o desenho, traçando os grupos, com a pintura, distribuindo as côres e graduando a luz nos quadros successivos. Destas tres qualidades entendemos que só falta ao autor dos *Dous mundos* a que mais facilmente se adquire, porque não deriva de qualidades especiaes do espirito, como a força imaginativa e a sagacidade de observação; he a correcção e elegancia de estylo. Aqui chega-se pelo estudo. As faculdades que dependem da natureza, tem-nas o autor dos *Dous mundos*

A acção he natural, e presta-se a todos os effeitos dramaticos, pelo jogo e contraste de affectos vivos e verdadeiros. Delineada com intelligencia, desenvolve-se, complica-se e desenlaça-se com verosimilhança e interesse. Os caracteres são tão verdadeiros, como os affectos e as situações. Os personagens, sem representarem typos extremamente distinctos, tem feições e vida propria, e o que mais he, apezar das faltas de estylo, fallam uma linguagem, cujo fundo não he a trivialidade, nem uma especie de pedantismo de sentimento e de philosophia, que denota nos autores, alias dotados de outras faculdades dramaticas, a ausencia deste bom senso na observação e no estudo do coração humano, que da individualidade as obras do theatro.

Um homem, que as aspirações e o talento elevaram acima da sua classe, conservando no fundo do seu caracter os sentimentos de uma alma e de uma elevação honesta, porém esquecendo—os um momento, pela paixão, pelos estimulos da vaidade, pelo contacto de um *mundo* corrompido, a ponto de negar a sua familia e os seus bemfeitores, he o primeiro personagem do drama e a ligação que approxima no mesmo quadro o viver tão diverso dos dois *mundos*. O mundo honesto he representado por uma creatura sympathica, com o amor casto e severo, com a resignação e a modestia, que constitue o typo ideal da donzella na familia moderna, e por seu irmão, o operario simples e probo, timido diante da mulher a quem ama, com as maneiras rudes do povo e a delicadeza do coração e nobreza de sentimentos, que não são o quinhão exclusivo de nenhuma classe. No outro *mundo* sobresahem tres figuras: a mulher cahida, mas não de todo depravada, que a seducção e a miseria lançaram no caminho do vicio, na qual, porém, as fibras adormecidas de um coração, primitivamamente honesto, vibram ao contacto de um sentimento puro e de uma alma elevada; outra mulher e um homem, que figuram por diverso modo na teia do drama, mas cujo typo he o mesmo, typo vulgar em todos os tempos e sociedades, almas sem poesia, nem sentimento, que sacrificão tudo ao egoismo; caracteres que passão perante a sociedade como honestos ou não, conforme lhes convém tomar um ou outro destes papeis. A mulher, sem fortuna, nem mocidade e belleza, que são um capital para quem vive no *mundo*, que alli se nos representa, vende o seu prestimo n'um mister ignobil, e trahe a todos os que serve, para servir a todos, e de todos receber a paga da sua traição. O homem, rico e considerado, desconhece todos os sentimentos generosos, e encobre debaixo de um exterior inexprobavel o calculo frio e egoista dos que costumão traduzir tudo, até o sentimento, em valor e algarismos.

Com estas diversas figurae, verdadeiras no seu todo, e bem desenhadas nos contornos, se urde a contextura da peça, sem que os caracteres se desmintam nas variadas situações. O quadro, sem ser sublime, he convenientemente concebido e completo; só lhe faltão alguns toques, os do estylo, para ser perfeito.

A difficuldade não he invencivel, mas he grande. O estylo adm[illegible] porém o do theatro com mais alguma, e na nossa lingua com muito mais difficuldades. As minas e thesouros do nosso idioma, estão ainda em parte por explorar para o dialogo de sociedade.

O auctor, entre nós, tem quasi de crear esta linguagem, em quanto o francez encontra feita e acabada. A imitação exagerada de Paris, as phrases completamente estranhas e adversas a indole da nossa lingua, as incorrecções, que provem desta imitação estrangeira, impossivel de evitar até certo ponto, fazem da linguagem de sociedade um dialecto mascavado, incapaz de se reproduzir n'uma obra litteraria. Assim os auctores nacionaes hão de navegar hoje entre dous escolhos, ou a trivialidade e a incorrecção, se copiam demasiado ao vivo a sociedade na tela dramatica, ou a affectação e o mau gosto, se querem dar colorido ao estylo e as tintas lhe sahem carregadas e mal distribuidas. O auctor francez acha o estylo feito; o portuguez ha de faze-o, se quer que a sua obra theatral seja ao mesmo tempo litteraria. A arte não he a copia da natureza. Porque a sociedade falla mal, não se segue que, para que a representemos ao vivo, conservemos em scena todas as incorrecções da sua linguagem. A verdade dramatica não he a realidade natural e prosaica da vida positiva. A verdade social deve apparecer na comedia, vasada porém convenientemente nos moldes da arte. O estylo da comedia e do drama contemporaneo deve ser natural e simples, o que não quer dizer, grosseiro, vulgar e incorrecto.

Em França mesmo, onde a linguagem da sociedade he mais, talvez, do que em nenhum outro paiz correcta e litteraria, a comedia não a copia servilmente, mas apura-a e da-lhe as proporções e forma, conformes a natureza e as exigencias artisticas. Não he alli completamente o theatro a imitação da linguagem elegante e correcta das salas, senão o dialogo das salas a imitação da elegancia e correcção de linguagem, que a força de se ouvir todos os dias nos theatros e de se lêr em milhões de obras, que andam por mãos de todos, chega a nivelar-se no trato e conversa ordinaria da vida.

Estas considerações poderiam levar-nos longe e affastar-nos muito do assumpto, que pretendemos tocar. Reputamol-as exactas, e cremos que se o auctor dos *Dous Mundos* se possuir da doutrina, que deixamos esboçada, antes de nos apresentar uma nova composição dramatica, e conseguir juntar a elegancia e correcção litteraria as suas apreciaveis faculdades de auctor dramatico, póde vir a occupar um lugar distincto na nossa litteratura.

Saudando a apparição deste novo obreiro do edificio, ainda nos alicerces, da nossa regeneração dramatica, terminaremos esta nossa primeira palestra litteraria.

Silvio.

(J. do Commercio de Lisboa.)

A festa dos reis em Madrid.

No dia de reis, he costume o rei de Hespanha offerecer por occasião da missa, tres calices com ouro, incenso e mirrha: a rainha Isabel praticou esta ceremonia este anno. Tambem he costume, que o traje que veste neste acto o rei de Hespanha se entrega ao conde de Rivadeo, cujo titulo hoje pertence ao duque de Hijar. He uma tradição de historia dos Henriques. Andando a caça um dos Henriques de Hespanha, achou-se em grave perigo, salvando-o o conde de Rivadeo, ao qual em premio da sua lealdade concedeu el-rei o direito de jantar á mesa real no dia de reis, e de receber o traje que nesse dia veste, este direito era transmissivel aos seus successores, e ainda hoje se conserva.

Duas cidades indianas.

Um correspondente de Londres dirige a *Gazeta de Ausgburgo*, os seguintes esclarecimentos a respeito da descoberta de uma antiga cidade indiana na America central.

« O abbade Brasseur-Bourbourg, conhecido pelos seus estudos archeologicos, acha-se actualmente na America central. Além de poder com mais facilidade proseguir os seus trabalhos, alcançou ser nomeado cura em Rabinal, na provincia de Vera-Paz (Guatemala), e já conseguio fazer algumas descobertas interessantes em materia de antiguidades indianas. Rabinal está situado 70 milhas inglezas (25 leguas) ao norte de capital do Guatemala. Do alto de um vizinho monte, o abbade Brasseur poude ver, que, sobre uma altura destituida de vegetação, se encontravam os vestigios de duas cidades indianas dominando toda a planicie que se estende a seus pés.

Uma destas ruinas dista 3 milhas inglezes (quasi uma legua) ao norte de Rabinal; os indigenas deram-lhe o nome de *Cakiu*; a outra está situada a 6 milhas inglezas de distancia da igreja de Rabinal na direcção do norte; Tsak-Pokoma lhe chamam os indigenas, isto he, cidade de Pokomanos.

Estas duas cidades estão situadas sobre duas alturas rochosas que se ligam á cordilheira de montanhas cobertas de florestas de pinheiros, e chamada pelos habitantes do paiz *Sierra de Tikiram*. Estas montanhas separam as duas Vera-Paz, isto he, a alta da baixa.

A altura sobre a qual se acha a cidade arruinada dos Pokomanos está situada quasi 1,000 pés acima do nivel do mar; os terrenos pertencem a uma dessas communidades ecclesiasticas (cofradaria) tão communs entre os indios. O abbade Brasseur-Bourbourg visitou estas ruinas no dia 21 de maio de 1855, acompanhado por grande numero de aldeões da sua parochia. O solo ao redor destas ruinas, he esteril e a vegetação mui escaça.

Ha grande numero de construcções n'um estado tal de ruina que mal se veem os alicerces á superficie da terra; todavia notam-se ainda alguns edificios que estão em pé e soffrivel estado de conservação; a isso se deve o abbade Brasseur ter visto uma especie de palacio do comprimento de 190 pés, e cujas muralhas se elevam sobre um terrapleno que tem cerca de 6 pés de altura, e para o qual conduzem alguns degráos. Na fronteira deste edificio nota-se uma especie de altar de forma pyramidal, destinado para os sacrificios tendo 5 pés de altura, com uma escadaria sobre cada um dos quatro cantos, dous dos quaes todavia são mais largos que os outros. A' roda da pyramide vêem-se ainda os restos de um muro que rodeava este altar. Esta construcção acha-se ainda n'um estado soffrivel de conservação; as paredes são construidas de tijolos e argamassa. Durante a sua excursão, o abbade Brasseur vio ainda outras construcções semelhantes todas umas ás outras, e ás construcções da outra cidade arruinada, de que acima fallamos.

A julgar-se pela extensão das ruinas, o abbade Brasseur pensa que a cidade dos Pokomanos podia contar 80,000 habitantes. O que ha de notavel, he que se não descobriram em parte alguma nem vasos, nem estatuas, nem esculpturas.

As ruinas destas duas cidades descobertas pelo abbade Brasseur, não offerecem vestigio algum desse esplendor e dessa civilisação, que se nota nas antigas cidades indianas de Copon, Guirigna, Palenque e Uxmal.

O abbade Bourbourg suppõe que a cidade dos Pokomanos estava ainda povoada, quando no undecimo seculo as tribus de Guiche penetraram em Vera-Paz, e conquistaram o Guatemala. O distincto archeologo tambem colligio um certo numero de grammaticas e outros manuscriptos indianos.

Era bem necessario.

Acaba de se fazer uma utilissima descoberta, que nos apressamos a levar ao conhecimento dos nossos leitores. Queremos fallar do *Marometro regulador* adoptado para os contadores de gaz. Até hoje effectivamente este instrumento carecia de precisão o que dava lugar a erros prejudiciaes tanto aos consumidores com ás companhias, que não podiam pela propria natureza do contador, manter exactamente o nivel normal da agua.

Com o *marometro*, desapparecem todos os inconvenientes, torna-se impossivel qualquer erro, porque a sua precisão e regularidade são taes que, qualquer com um simples golpe de vista, poderá exactamente verificar se o seu contador funcciona regularmente ou não. D'ora avante os interesses de todos não serão lesados, porque estamos certos que os consumidores e as companhias de gaz adoptarão dentro em pouco a descoberta tão engenhosa como simples, que lhes assignalamos e que augmentará o preço do contador que actualmente está em uso.

A abundancia das materias não nos permitte entrarmos hoje em mais amplos desenvolvimentos acerca do *Marometro regulador*, em breve voltaremos a este assumpto: acrescentaremos só que julgamos cumprir um dever recommendando-o á [illegible]

Caminho de ferro.

As despezas totaes dos caminhos de ferro inglezes durante o anno de 1854, elevaram-se a lb. 9,266,205 ou 45 por cento do producto bruto, que foi de 20,407;148 lb. Despezas na Inglaterra e na provincia de Galles, libras 7,870;477, ou 45 por cento da receita, que foi 17,543;611 lb.; na Escocia, 948,119 lb., ou 43 por cento da receitaque foi 1,979;327 lb.; na Irlanda, 387,597 lb., ou 46 por cento da receita, que foi 834,810 libras.

A cidade de Londres.

A população de Londres chega quasi a 2,500; mais. Não ha memoria de que em tempo algum se haja agglomerado tanta gente n'uma só cidade. Gibbon avalia em 1,200;000 almas a população de Roma antiga, na época do seu maior esplendor; a de Ninive foi computada em 600,000 almas, e o doutor Medhurst he de opinião que a população de Londres he muito inferior a 2,000;000 d'almas. Nos ultimos dez annos a população de Londres augmentou-se com 414;772 habitantes; o que representa 21 po cento sobre o numero anterior dos seus habitantes.

Apezar de tudo quanto se possa dizer acerca da insalubridade de uma reunião compacta de individuos em grandes habiações, nas quaes cada andar representa um fogo, Londres não póde comparar-se deste ponto, com a antiga Roma, nem com a moderna Paris; Gibon diz que para albergar os seus 1,200;000 habitntes, Roma só possuia...... 48,382 casas, o que produz pouco mais ou menos 25 pessoas por casa casa. Paris tem 45,000 casas para uma população de 1,053;897 habitantes, isto he, 23 pessoas por casa. Ora pelo ultimo recenseamento se vêque Londres conta 307,722 casas habitadas (além de 16,889 deshabitadas, e 4,847 edificios diversos), o que produz uma casa para 7 2/3 habitantes. Este resultado he muito satisfatorio; demonstra que com excepção de alguns bairros, a distribuição geral da população, emquanto ás habilitações, he favoravel a saude, e indica um termo medio bastante subido de bem estar e de conforto.

Fructos do pomo prohibido.

Nos campos de B... e em certas localidades de Champagne, quando uma rapariga contrahe esponsaes, servem-lhe de aias as suas amigas mais intimas, presididas por duas damas de honor, são ellas que lhe vestem os trajes nupciaes, findo o toilet da noiva, as mas retiram-se, e o noivo acompanhado pelos parentes d'ambos, vem buscar a sua futura para a conduzir perante o administrador.

No 22 de maio, a menina Leonia, filha de Celestino B... lavrador abastado das vizinhanças de Chateau Thierry, devia esposar um rapaz da sua terra, ora, a rapariga, cuja educação fôra mimosa em demasia, estava imbuida de idéas romanescas; o noivo estava bem longe de ser o marido que phantasiara, e a chronica da aldeia referia certa historia escandalosa de relações, quasi occultas, que tinham existido entre ella um elegante estrangeiro que passara a estação das caçadas por aquelles sitios.

Seja como fôr Leonia B... aceitara o pedido do aldeão, e na manhãa do dia em que deviam celebrar-se os esponsaes, estava no meio das suas amigas, que tinham vindo para a vestir conforme o costume. Todavia, notam as raparigas que emquanto a vestiam, parecia dominada por uma agitação febril que a custo procurava disfarçar; e quando acabou esta ceremonia, Leonia parecia que se lhe tirara um grande peso de sobre o coração, e logo despedio as suas amigas, dizendo aquellas que deviam acompanha-la e se retirassem por algum tempo porque queria descançar: todas annuiram aos seus desejos e retiraram-se. Passada meia hora, voltaram, mas qual não foi a sua sorpreza não a encontrando: debalde correram todos os cantos a casa, não deram com ella. Como o jardim tinha uma porta de serventia para o sitio mais deserto do lugar, julgaram que por ali teria sahido; e assim foi, porque houve quem a visse passar com os seus vestidos nupciaes em um cabriolet em companhia do estrangeiro de quem fallava a chronica. Facil he de suppôr qual foi o espanto geral, e o borborinho que houve na aldeia; cada um imaginou o que melhor lhe pareceu mas ninguem soube qual fôra o destino dos fugitivos.

Ha talvez seis annos chegou ao mesmo lugar, onde occurreu o successo que narramos, uma pobre mulher acompanhada por uma creança, e que dizendo chamar-se Margarida, alugou um miseravel casebre pertencente a um homem da terra, a unica industria desta mulher era ir ao campo colher hervas para os hervanarios e morram para os passarinhos: triste industria era esta, de sorte que ella e seu filho andavam cobertos de farrapos, a viviam na maior pobreza. No entretanto a gente do lugar que ao principio vira com maus olhos a desgraçada vir residir naquelle sitio, acabou por compadecer-se da sua mesquinha sorte; um houve até que lhe mandou um punhado de legumes, que ella recusou, dizendo que ella não pedia nada a pessoa alguma; isto concorrera para excitar a curiosidade daquella boa gente que suppunha que *orgulho* e *miseria* eram duas cousas que se não casavam.

A industria que escolhera a desgraçada, já de si tão pouco lucrativa, tem de mais o inconveniente de ser impraticavel no inverno quando neva e chove, de sorte que com os frios deste anno, Margarida e seu filho tiveram de ficar em casa, aquecendo-se com lenha já resequida, ou passando sem lume; quando veio o degelo saiu o rapaz a colhêr as hervas, porque a mãi já não podia por estar doente. Antes de hontem, quando o rapaz voltando da sua habitual excursão botanica, entrou no casebre, rompeu em tristes lamentos e chorando com tanta afflicção, que os visinhos se resolveram a entrar na casinhola, onde encontraram a pobre mulher morta sobre a enxerga.

As testemunhas desta lastimosa scena afastaram o rapaz desse tristissimo espectaculo, e tractaram do enterramento da mãi, prevenindo a auctoridade do que succedera. Mr. Celestino B... adjunto do maire, apresentou-se immediatamente, procedeu a um inquerito, afim de verificar as circumstancias que diziam respeito á defunta; ficou porém muito admirado de encontrar uma carta que lhe era dirigida. O magistrado depois de a ter lido, abraçou-se ao cadaver que alli estava sobre a enxerga, e com os olhos arrasados de lagrimas o beijou muitas vezes na face; a carta lhe fizera conhecer na pobre Margarida sua filha Leonia, a noiva fugitiva. O rapaz foi para casa de seu avô, o qual o tractou com tanto carinho como se fosse seu filho.

Emancipação d'um escravo.

—No dia 2 de janeiro perante o lord maire de Londres, teve lugar a nova e interessante ceremonia da emancipação d'um escravo. O secretario da sociedade ingleza e estrangeira, contra a escravidão, declarou que Filippe Bailey era natural de Maryland (Estados Unidos), e que fôra escravo. Havia cinco annos que era servente a bordo d'um dos navios americanos da carreira de Liverpool; neste serviço economisou 200 dollares (rs. 198$000), afim de comprar a sua liberdade; esta compra foi negociada pelos agentes da sociedade. O objecto, do seu requerimento, disse elle, era para que constasse publicamente que estava emancipado, prevenindo o caso de perder o documento que o comprova.

O lord maire declarou que se congratulava por presidir a esta interessante cerimonia, e manifestou a esperança de que os jornaes inglezes dariam publicidade a este acto.

Bailey tem uma physionomia intelligente, e o seu aspecto indica que era muito superior á classe a que pertencia.

População de Paris.

—Conforme o annuario da repartição das longitudes para 1856; houve em Paris, em 1854, 36:464 nascimentos, sendo 18:381 do sexo masculino, e 18:083 do feminino. Destes 36:464 nascimentos, houve 11:717 filhos naturaes, destes 3:083 foram reconhecidos, e 8:634 não o foram.

Os obitos foram 40:968. Por tanto os obitos excederam os nascimentos em 4:504.

Os casamentos foram 11:329.

A população da cidade de Paris he de..... 1,053:262 habitantes.

A população total da França era de...... 35,783:059 almas, fóra a Argelia e as colonias.

Cá e lá más fadas ha.

—Todos sabem os grandes temporaes que ha muitos dias nos perseguem, e os estragos que tem causado, tendo havido até abalos de terra. Por Hespanha vai o mesmo tempo: os estragos são grandes, o caminho de ferro de Aranjuez soffreu grandes damnos, o Tejo e o Jarama innundaram os terrenos circumvisinhos, causando a cheia do ultimo a perda de duas vidas; o Manzanares tambem saiu do seu leito, alagando os predios que lhe ficam proximos tendo os habitantes de fugirem para os telhados das casas. Madrid esteve por uns poucos de dias sem receber os correios de algumas provincias: no dia 7 sentiu-se na *coronada villa* um abalo de terra, pelas quatro horas da madrugada, cahindo nessa occasião um fortissimo aguaceiro. O vento reinante tem sido o sudoeste; e o barometro continua muito baixo.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.
» Paris, 348 rs. por f.
» Lisboa, 92 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.

Acções do Banco, 35 0/0 de premio.	
Acções da companhia de Beberibe	54$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
» » Indemnisadora.—sem vendas.	
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0	

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	6:595$379
Idem do dia 3	13:892$498
	20:487$877

Descarregam hoje 4 de março.
Barca ingleza—*Laura*—mercadorias.
Brigue inglez—*Levant*—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	640$240
Idem do dia 3	891$122
	1:531$362

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	320$010
Idem do dia 3	117$560
	437$510

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 3 DE MARÇO DE 1856.

Havre—Brigue francez «Alma», Lasserre & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», Amorim Irmãos & Companhia, 100 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Brigue brasileiro «Feliz Destino», Isaac, Curio & Companhia, 281 barricas assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», Manoel Joaquim de Souza Ribeiro, 312 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 34 cascos mel.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	1:171$991
Idem do dia 3	527$704
	1:699$695

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 3 a 8 de março de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	3$200
» » mascavado	»	2$300
» refinado	»	3$850
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » 2.ª »	»	5$000
» » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço	»	1$380
Espirito de aguardente	canada	$700
Aguardente cachaça	»	$480
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$700
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado—duas arrobas, um alqueire		8$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim e de coco	»	2$240
» » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$440
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	8$000
» restolho	»	6$000
com casca	»	10$000
» muido	»	6$000
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$260
» verdes	»	$140
» espixado	»	$270
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$320
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	3$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	9$000
» » ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
» eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Peiles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$000
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$200
Vinagre pipa		30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA, VAPOR *TAY*, PARTIDO DE SOUTHAMPTON EM 9 DE FEVEREIRO DE 1856.

Trieste 31 de janeiro.

Café.—Mercado inactivo e preços mui fracos. Venderam-se 4,000 saccas do Rio de 36 a 33 flor. o quintal—; tendencia para a baixa attenta a quantidade consideravel de provisões.

Assucar.—Sem interesse. As vendas, mui pouco importantes, que tiveram lugar, foram dos assucares da Havana. Nada a respeito das sortes do Brasil.

Antuerpia 7 de fevereiro.

Café.—O mercado se tem sustentado, mas as transacções teem sido inteiramente limitadas a lotes insignificantes vendidos para as necessidades correntes do consumo. Apezar da estagnação que reina sobre este artigo do meiado de dezembro para cá, os detentores (1.ª—mão) mostram todavia confiança e não parecem dispostos a reduzir seus preços.—Vendas 5,500 saccas pelos preços da cotação estabelecida, a saber:

O baixo ordinario de 23 a 24 centimos,—ordinario a bom 25 a 26 1/2 cent.—, esverdeado 27 a 28 cent.

Verde bello 28 1/2 a 29 1/2 cent. por 1/2 kilog. armazenado.

Deposito a 5 de fevereiro 85,000 saccas, sendo 55,000 do Brasil contra 49,500 saccas, sendo 25,000 do Brasil, em 1855.

Assucar.—Este artigo seguio nesta praça as phases do mercado inglez. A procura depois de ter sido quasi nenhuma dispertou-se pelo meiado de janeiro sob a influencia das noticias da paz, mas, a vista de avisos mais calmos vindos de Londres, as refinarias belgas se hão conservado na reserva, e as transacções se hão tornado novamente sem importancia. Não se fez nenhuma transacção das sortes do Brasil que continuam alias a faltar completamente na praça.

Deposito—10,500 caixas da Havana contra 23,000 caixas. Havana, 650 caixas e 13,000 saccos, Brasil, e 12,000 feixos, Manilha em 1855.

Cacao.—A procura foi em geral calma e o artigo fica em baixa. Os preços dos cacaos do Brasil são incertos.—Deposito 1,600 saccos diversas sortes contra 1,260 em 1855.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Rio de Janeiro — 15 dias, vapor inglez de guerra «Trident», commandante R. B. Harvey.
Idem—16 dias, polaca hespanhola «Flora», de 206 toneladas, capitão Geraldo Maristany, equipagem 11, carga carne secca; a Viuva Amorim & Filhos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro «Mariannas», capitão José da Cunha Junior, carga assucar.
Para a pesca—Barca americana «Pearl», com a mesma carga que trouxe. Seguio do lameirão.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da conservação permanente da estrada do sul, vai novamente a praça no dia 19 de março proximo vindouro, avaliada em 5:400$000.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes a contar do 1. de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de fevereiro de 1856. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 19 de março proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Norte, avaliada em 1:201$728.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes a contar do 1. de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de fevereiro de 1856. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentas commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Sul, o brigue nacional *Leão*, capitão Faria; só tem praça para 400 barricas com assucar: para frete trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate brasileiro *Castro*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto tratase com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Para a Parahiba,

a escuna *Zelosa* recebe nestes 4 dias alguma carga: para frete trata-se no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Precisa-se de 20:000$000, pouco mais ou menos, a risco maritimo, sobre o casco e carregamento da barca americana «Catherina Augusta», capitão George Hawe, para pagar as despezas feitas com o fabrico das avarias feitas em a sua viagem de S. Thomaz ao porto de S. Blaz, Mexico; recebem-se as propostas em carta fechada até as 3 horas do dia 10 da corrente, no escriptorio de William Lilley Junior, rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente no dia 8 ou 9 do corrente mez o brigue Conceição para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na época actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

— Lasserre & Tisset Freres farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 250 barricas de optimo bacalhão, que acaba de ser descarregado de bordo do navio francez *Alma*: terça-feira, 4 de março, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte da arcada da alfandega.

— O capitão Charles H. Mc. Cleave fará leilão por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados Unidos, com autorisação da alfandega e sob fiscalisação de um seu empregado, e por conta e risco de quem pertencer, da barca americana *Smithfield* (de 165 toneladas inglezas) com sua mastreação, velame, cordoalha, e todos os mais pertences, tal qual se acha ancorada neste porto, onde os pretendentes podem examina-la com anticipação, e onde arribou por força maior, e foi legalmente condemnada na receute viagem que fazia de Warren com destino a pescaria; o inventario respectivo será patenteado no acto da venda publica, que terá lugar quarta-feira, 5 do corrente, ao meio dia em ponto, a porta da associação commercial desta praça.

Avisos Diversos.

— No dia 17 do mez passado fugio do poder de seu senhor Manoel Ferreira Chaves uma escrava por nome Joaquina, levando esta toda a roupa, e com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, (poucas vezes deixa o cachimbo), a qual negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual he crioulo, e alguma cousa relachado; a escrava ácima mencionada foi escrava por muitos annos em Panellas de Miranda: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a á rua da Gloria na Boa-Vista, casa n. 94.

— Fugio no dia 11 do mez passado a preta Rosalina, de nação Angola, representa ter 38 annos, alta, grossa do corpo, com falta de dentes na frente, tem no braço esquerdo a marca—P. R.—; consta estar em terras do engenho Morenos: quem a pegar, leve-a no aterro da Boa-Vista n. 3, em casa de D. Antonio de Lucio, que será bem recompensado.

— Silvana Maria Fernandes Eiras, viuva de José Fernandes Eiras, declara que não deve a pessoa alguma, e se alguem julgar-se credor haja de apresentar suas contas na rua do Queimado n. 7, primeiro andar, dentro do prazo de 3 dias, a contar da data deste.

— Precisa-se alugar um preto ou homem forro para o serviço interno de uma casa, pagando-se bem; a tratar na rua Nova n. 53, botica.

— Hoje (4) na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se hão de arrematar os moveis pertencentes a herança jacente de Joaquina Maria da Conceição.

— Precisa-se alugar um andar de alguma casa nas ruas centraes do bairro de Santo Antonio, que tenha boas accommodações: quem tiver annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado, juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, tenciona responder cathegoricamente ao Sr. encarregado do hospital da mesma freguezia, contentando-se por ora em asseverar ao respeitavel publico, que o mesmo senhor dorme em sua casa, na rua da Cruz n. 51.—Ignacio Antonio Borges.

— Offerece-se uma pessoa com pratica de negocio para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto taberna ou padaria, para esta provincia ou fóra della; quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precis de Droit Administratif par P. Pradier-Fodéré, segunda edição 1854: vende-se no Rio de Janeiro, na livraria de Pinto & Waldemar, successores de Mongie, rua do Ouvidor n. 87.

— A commissão de compras de generos para soccorros publicos, compra a dinheiro a vista, sem dependencia de ir receber na thesouraria, os seguintes generos de primeira qualidade: arroz pilado em saccas, bolacha, vinho do Porto, e baêta: as pessoas que quizerem vender taes generos, dirijam suas propostas em cartas fechadas ao thesoureiro interino, rua da Praia, defronte do vigario de S. José, ou ao Sr. Abreu, na rua do Livramento. Não se faz o mesmo aviso a respeito de ambulancias, porque, não se podendo verificar a qualidade dos remedios manipulados, a commissão se reserva ao arbitrio de as mandar preparar onde lhe convier.

— Na rua do Crespo, casa n. 9, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

—Aluga-se um sitio com optima casa de vivenda, com innumeros pés de laranjeiras e de outras muitas fructeiras, na estrada de João de Barros, esquina do becco de Santo Amaro: a tratar defronte do dito sitio, no da Exma. viscondessa de Goianna.

—Roga-se ao Sr. Aureliano de Souza Reis, que venha a' loja de José Alves da Silva Guimarães, na rua do Cabugá, afim de concluir o negocio que não ignora.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desfarte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Chapéos de algibeira, ditos de molas, ditos de seda fina, ditos de feltro de todas as qualidades, ditos de crianças e de senhora, muito bem enfeitados.

FRANCISCO PEREIRA LEMOS.

COM LOJA DE CHAPEOS E BONETES,

Na praça da Independencia N. 19 e 21.

Bonetes de cabello, ditos de couro da Russia, ditos de panno de muitos feitios e de diversas cores, chapéos de palha enfeitados para senhoras.

Recebeu um completo sortimento dos ditos chapéos pelo ultimo navio de França: affiança vender a todos os freguezes pelo menor preço possivel.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO

E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 2ª do SS. Sacramento da antiga Sé, que devia correr de 21 a 25 do passado; as listas esperamos hoje pelo vapor GUANABARA: os premios serão pagos a' entrega das mesmas listas.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pequena familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava; na rua Nova n. 17.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, prefere-se sendo escrava: no pateo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 3.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia; desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porem, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 35 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desocupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa denominada adamantina, apresentada ao conselho de hygienne pelo Sr. Paulo Gaignoux, e calça com ouro e prata, e outros metaes, assim como applica ventosas pela atração do ar, e não com fogo como geralmente se usa: pode ser procurado para qualquer destes misteres, na rua estreita do Rosario n. 2.

— No collegio d'Aura distribue-se gratis as receitas para o tratamento do cholera, descoberta pelo preto do engenho Guararapes.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Pommateau, rua da Boa-Vista n. 16, tem a honra de prevenir as pessoas que teem objectos para concertar no seu estabelecimento, de ir reclama-los da data deste a um mez, do contrario será obrigado a vende-los para pagamento do seu trabalho e despezas: roga tambem aos seus devedores de irem saldar suas contas, porque elle está liquidando e prompto a retirar-se para França.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor forma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

— Ama se precisa de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova, loja n. 12.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 7, segundo andar. Na mesma casa precisa-se tambem de uma ama secca para tratar de meninos.

— Dá-se gratis uma porção de retalhos de vidro a quem os mande logo conduzir: na rua do Aragão n. 8.

— Precisa-se alugar um preto captivo para tratar de cavallos e serviço de sitio, e que saiba comprar: na rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

Os abaixo assignados, membros da commissão de beneficencia da mesma associação commercial para soccorrer os pobres da freguezia de S. José, tendo-se dirigido a esta freguezia no desempenho de sua commissão, mas como não fosse possivel soccorrer a todos pelo pouco conhecimento que tem do lugar, rogam as pessoas que não foram soccorridas de se dirigirem aos abaixo assignados: outro sim pedem a todas as pessoas que tiverem conhecimento de quem quer que for que precise dos soccorros da mesma, de dar as precisas informações a mesma commissão, podendo tambem dirigirem-se na mesma freguezia, defronte a fabrica de sabão, ao Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 25.—Candido Carneiro Guedes Alcoforado, rua do Amorim n. 50.—José Jacome Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.—Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos n. 26.

— Precisa-se de uma ama ou criado; a tratar na rua das Cruzes n. 21.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar; afiança-se o bom tratamento: a tratar no pateo do Collegio n. 87, terceiro andar.

Aos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Roga-se a qualquer dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco da penitencia desta cidade, que tiverem capa e corôão, hajam de ver se a capa esta trocada, a qual tem as iniciaes M. L. V. por dentro junto da gola com tinta encarnada, e o cordão tem na extremidade de uma das borlas um circulo com a mesma linha, a qual capa e cordão se achavam com o habito em uma das gavetas da sachristia da mesma ordem, e aquelle que a tiver assim trocado, por obsequio tenha a bondade de a mandar levar ao irmão sacristão da referida ordem, com o que lhe ficara agradecido o irmão—M. L. V.

— Precisa-se de um official de barbeiro, que seja perfeito em sua arte: na rua da Cruz n. 43.

— Pergunta-se a quem melhor souber responder, qual a razão por que os carros funebres não passam pela rua da Aurora, e sim pelo aterro da Boa-Vista, para seguirem a rua do Hospicio; a não ser isto encommenda de alguem (como dizem) que mora por aquella rua, e que esta em contacto com as taes vias de conducção, parece-nos ser uma mofina com que nos querem favorecer os taes conductores.

Um morador da rua do Hospicio.

— Precisa-se de uma criada para casa de muito pouca familia, que saiba cozinhar alguma cousa, e engommar, forra ou captiva; no bairro da Boa-Vista, na casa aonde esteve a typographia, na rua da União.

— Continuam a estar em praça, no paço da camara municipal desta cidade, no dia 5 do corrente, as obras ja annunciadas da estrada do cemiterio, e aterramento do alagado da rua do Brum.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de uma taberna: em Fora de Portas n. 92.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 12.

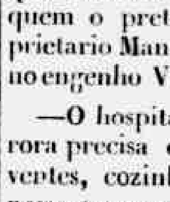
— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se alugar um andar em uma das principaes ruas do bairro do Recife: a tratar na rua do Trapiche, segundo andar.

— Precisa-se de um homem para enfermeiro de um doente, paga-se bem: na rua de Crespo n. 23.

— Desappareceu no dia 12 do corrente um molequee crioulo, de idade 14 annos, com os signaes seguintes: cor fula, secco do corpo, tem um talho na sobrancelha, em um dos pés dous dedos pegados; levou calça de riscado e palito preto, e um taboleiro: roga-se aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que o apprehendam e levem-o a estrada de João de Barros, no sitio de Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins, que sera generosamente recompensado.

A pessoa livre ou escrava que se quizer encarregar do serviço diario da desinfecção de todas as casas, na freguezia de Santo Antonio, onde houverem fallecido as pessoas da epidemia reinante, queira com muita brevidade apparecer na rua do Collegio n. 16, segundo andar, para tratar a respeito.



Na cocheira de Fora de Portas em frente da torre do arsenal, ha para vender um bom cabriolet em perfeito estado: a tratar com os proprietarios da mesma.

—Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, terras novas e de grande producção, com as obras precisas, tem o embarque distante menos de quatro leguas: quem o pretender dirija-se ao seu proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

—O hospital Provisorio da rua da Aurora precisa contratar enfermeiros, serventes, cozinheiro, fornecedor d'agua e pessoas que se queiram encarregar da lavagem da roupa: quem a isto se quizer prestar dirija-se ao mesmo hospital.

—Roga-se ao Sr. João Carlos Augusto de Figueiredo, tenha a bondade de apparecer na rua do Rangel, para concluir o negocio que não ignora; isto no prazo de tres dias.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— A viuva e herdeiros de N. Gadault, tendo de proceder ao inventario dos bens deixados pelo mesmo, convidam aos credores do casal, para que hajam, no prazo de 8 dias, de apresentarem suas contas, afim de serem verificadas e comprehendidas no inventario, no consolado francez, que para isto está autorisado. Recife 29 de fevereiro de 1856.

Aviso a pobreza.

Fornecem-se generos de primeiras necessidades pelos preços actuaes a todas as pessoas que estiverem em necessidade, isto sem usura alguma, porem com penhores, ainda mesmo sendo roupas; tambem se fornece de dinheiros em pequenas quantias sobre um limitado juros, sendo em ouro ou prata o penhor: na rua Augusta, taberna n. 94, defronte do chafariz, isto das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro para balcão de padaria, e que tenha pratica de todas as massas: na rua das Cruzes n. 30.

Attenção.

Pede-se aos senhores representantes da irmandade do Senhor Bom-Jesus dos Passos, que tenham em consideração a quadra actual, em que a colera do Senhor acha-se derramada sobre nós, fazendo Vv. Ss. depositar a miraculosa imagem do Senhor Bom-Jesus dos Passos na igreja de sua mãi santissima Nossa Senhora do Carmo, para dahi sahir a procissão, como sempre foi costume: pois Vv. Ss. deverão lembrar-se que, desde que se mudou o deposito daquella santa imagem para a matriz da Boa-Vista, começou a reinar entre nós o flagello da epidemia; isto lembra

Um christão.

— Precisa-se de amassadores com o ordenado de 25$000, na rua da Senzala Nova, padaria n. 3.

— Aluga-se uma casa terrea muito grande: na rua dos Coelhos n. 15, a tratar na taberna junto a mesma.

— O Sr. José Leite de Sá retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Florencio Martins da Silva Borges vai a Europa tratar de sua saude.

— A matricula de geometria do Collegio das Artes acha-se aberta em casa do respectivo professor, a qualquer hora do dia, nos Coelhos, rua dos Prazeres.

— O abaixo assignado, antigo pharmaceutico, attendendo a que estão hoje a testa da salubridade publica medicos distinctos por seu caracter e illustração, como os Srs. Drs. Sá Pereira, Firmo e Pogge, e conhecendo que a epidemia reinante vai desenvolvendo um caracter assustador de sorte que muitas pessoas fogem daquellas casas onde infelizmente tem fallecido algum cholerico, faz sciente a essas pessoas que queiram desenfectar as suas casas convenientemente, para que se dirijam ao abaixo assignado, morador na rua Direita n. 88, segundo andar, onde o encontrarão com os reagentes e apparelhos necessarios para as fumigações chloricas. Fumigações guytomanas ou de Gyton de Morveau, ou hygienicas, e bem assim as fumigações nitricas ou de Smith: com as primeiras de cada porção que fizer, desenfectara um espaço de 340 pés cubicos e com as segundas 40; quanto ao mais tem seguido a opinião dos melhores autores menos quanto aos moveis, porque nesses usa de um reagente differente que os não prejudica, e antes os torna mais lustrosos. Muitas pessoas, tendo visto continuar a mortalidade em suas casas, não obstante as fumigações feitas com alcatrão, breu, salitre, enxofre etc., sem resultado algum, se tem dirigido ao abaixo assignado, e depois de cumprirem a risca o que elle lhes ha prescripto teem visto com prazer cessarem os casos fataes, e os doentes melhorarem incontinente.

José da Rocha Paranhos.

— Precisa-se alugar dous sitios com bastantes commodos para familias estrangeiras, preferindo-se a' beira do rio, na Magdalena, Ponte d'Uchôa ou Poço da Panella: a tratar no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se uma capa de casemira encarnada, propria para a irmandade do Santissimo Sacramento, pelo modico preço de 10$: na rua do Queimado, loja n. 2.

— Vende-se feijão mulatinho em saccas, muito novo, a 20$ a sacca: na rua do Vigario n. 5.

GUARANA'.

Vende-se guarana; na rua da Cadeia do Recife n. 21, loja de miudezas, as libras que o comprador quizer, e por preço commodo.

—No escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, vende-se alcatrão da Suecia, em barris e meios ditos.

—Vendem-se tres optimos pianos de armario, de jacaranda' e do ultimo gosto: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

—João Baptista do Rego vende a sua loja e fabrica de chapéos, sita na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16, a dinheiro ou a prazo.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortalices, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, róxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, silso, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos róxo e branco, senoiras branca e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vende-se no lugar do tosarinho um grande sitio capaz de conservar annualmente 12 vaccas de leite, com casa optima, baixa para capim, e muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Queimado n. 63.

Aos senhores de engenho.

Avisa-se aos senhores de engenho, que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar: vende-se ao mesmo preço de 8$000, cada lata de 10 libras.

—Vende-se uma carroça muito boa, com arreios para um cavallo, tudo em muito bom estado e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça e muito em conta: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

RAPÉ ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta exellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista defronte da boneca n. 14, ha chegado um grand sortimento de sapatos de burracha muito recommudados para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados frezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty para homens e minos, esteiras, cera e velas de carnauba as melhores que de lá tem vindo, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas

— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Olho vivo.

Vendem-se na rua de Apollo n. 19, saccas com farinha de mandioca, por preço de 5$; a ellas, que se estão acabando.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus ha para vender ricos e elegantes pianos, bezerros engraxados, coxins de linho para montaria.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 4$000, latas com oleo de ricino, e em garrafas de 1 1/2 libras a 1$, algodão em caroço; na rua do Vigario n. 5.

— Farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccos, de superior qualidade: vende-se no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e axcellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, cortes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, cortes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, cortes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, cortes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, cortes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o corte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se pódem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta [illegible] preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Oh que pechincha!!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapéos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S. Matheus, em saccas; no caes do Ramos, armazem do Sr. Pacheco, por preços commodos.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

Sal do Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pes a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, Bourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Vendem-se frascos com vidro em rolhas de vidro muito proprios para conservar toda qualidade de rapé, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farelo novo de LISBOA A 4,500 RS.

Na armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

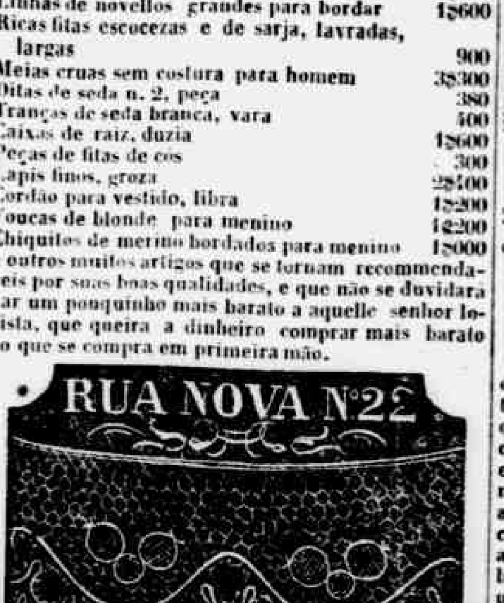
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora par	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.



COM 50 POR CENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris de 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Em casa de Henry-Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Liquidação de loja de miudezas

O dono da loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, querendo liquidar o seu estabelecimento, esta resolvido a vender tudo pelos preços abaixo mencionados: imagens de porcelana de N. Senhora e do Bom Pastor a 1$200, paliteiros de porcelana muito bonitos a 900 rs., caixas de pós finos para dentes, que pesam mais de uma libra a 360, caixas de pos de sabão para barba a 400 rs., remedio efficaz para calos a 1$ a caixa, jogos de dominó a 1$600, imagens de louça, S. Jacintho, S. Paulo, N. S. da Conceição, S. Benedicto, Santa Apolonia advogada dos dentes, Santa Emilia e Santa Maria a 1$600 cada uma, tinteiros de porcelana a 800 rs., pentes de baleia a 300 rs., correntes de aço para relogio a 280, armões para 3 frascos de cheiro a 700 rs., pós chinezes para limpar dentes a 240 a caixa, grampas a 20 rs. o maço, anneis de cornalina a 240, sabonetes finos a 160, latas a 2$660 a libra, folha a 100 rs., balaios para meninas a 200 até 600 rs., folha de 16 estampas até 32 de 120 até 500 rs., fitas de todas as qualidades e bicos para enfeitar anjos, tranças de todas as qualidades e outras muitas miudezas por metade de seu valor, a dinheiro a vista.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço ja lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul ja desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de café ja bem usado: presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppôr-se que elle (o mulato) pretende passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

MUTILADO

ILEGÍVEL